



UNILAB

*Caminhos e Desafios Acadêmicos
da Cooperação Sul-Sul*



UNILAB

*Caminhos e Desafios Acadêmicos
da Cooperação Sul-Sul*

Reitora

NILMA LINO GOMES

Vice-Reitor

FERNANDO AFONSO FERREIRA JUNIOR

Pró-Reitoria de Administração

LAURA APARECIDA DA SILVA SANTOS

Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura

ANA LÚCIA SILVA SOUZA

Pró-Reitoria de Graduação

WILMA DE NAZARÉ BAÍA COELHO

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

ANDRÉA GOMES LINARD

Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis

ROBERTO CARLOS DA SILVA BORGES

Pró-Reitoria de Planejamento

PLÍNIO NOGUEIRA MACIEL FILHO

Pró-Reitoria de Relações Institucionais

MARIA DO SOCORRO MOURA RUFINO

Chefia de Gabinete

ANA CRISTINA QUEIROZ

UNILAB

*Caminhos e Desafios Acadêmicos
da Cooperação Sul-Sul*



Ministério da
Educação



**Unilab: Caminhos e Desafios
Acadêmicos da Cooperação Sul-Sul**

**Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB**
Avenida da Abolição, 03 - Centro
Redenção-CE - Brasil - CEP: 62.790-000
Fone: +55 (85) 3332 1414
www.unilab.edu.br – gabinete@unilab.edu.br

Organização	CAMILA GOMES DIÓGENES JOSÉ REGINALDO AGUIAR
Coordenação Editorial	JOSÉ REGINALDO AGUIAR
Pesquisa e Texto	CLARISSA DINIZ NOBRE - Jornalista (MTE CE2337JP) JOSÉ REGINALDO AGUIAR – Jornalista (MTE CE2238JP) SUZANA ANDRADE FERREIRA – Jornalista (MTE BA3193JP)
Concepção Gráfica	GMS STUDIO
Edição de Arte / Diagramação	GLAYMERSON MOISES - Jornalista (MTE CE01638JP)
Ilustrações	BRENO XIMENES PONTE
Fotografias	RICARDO STUCKERT JÚNIOR PANELA ARQUIVO UNILAB
Estagiários	FRANCISCO WALEF SANTOS FEITOSA JOANNA CAVALCANTE PINHEIRO FARIAS
Revisão	LESLIE ALMEIDA CLAUDIO ESTER ESCOBAR SANTOS DE MORAES
Catalogação na Fonte	FÁTIMA PORTELA CYSNE (CRB/3 N° 289)
Impressão	EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA

U58 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.
UNILAB: Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação Sul-Sul / Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; organizado por Camila Gomes Diógenes e José Reginaldo Aguiar. – Redenção: UNILAB, 2013.
120 p.: il.

1. Unilab-Memória 2. Ensino Superior. I. Diógenes, Camila Gomes. II. Aguiar, José Reginaldo. III. Título.

CDD: 920

Sumário

- 7** Introdução
- 12** A Unilab e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- 18** A Unilab presente na região do Maciço de Baturité
- 24** Comissão de Implantação - Os primeiros passos de uma história
- 30** Lei de Criação - Do Congresso ao Planalto
- 36** Inauguração - A Unilab abre as portas
- 42** Atividades acadêmicas - Ensino, Pesquisa e Extensão
- 56** Estudantes - Integração e êxito acadêmico
- 68** Servidores - Compromisso e competência
- 74** Infraestrutura - Os *campi* da Universidade
- 88** Doutor Honoris Causa - Lula recebe título da Unilab
- 98** 2013 - Início de um novo reitorado
- 102** Depoimentos - 20 impressões de hoje e de ontem



Introdução

Como estratégia da política brasileira de inserção em cenários que até então não chegavam a ser considerados prioritários, a criação de centros de formação e de produção de pesquisa voltados para campos específicos, geograficamente e culturalmente falando, é proposta avançada que explica a atuação nesse novo contexto político, econômico e cultural que o Brasil ocupa hoje. O mundo lusófono tornou-se, então, região privilegiada na estratégia das relações internacionais brasileiras e, na perspectiva de ampliar o relacionamento e o conhecimento sobre o mundo de Língua Oficial Portuguesa, nasce o projeto de uma Universidade Integrada Internacionalmente.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, de acordo com a sua Lei de criação, tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar profissionais e cidadãos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos e Timor Leste, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

A Unilab é, portanto, uma instituição de educação superior que possui como vocação a construção de vínculos estreitos com a realidade específica do Maciço de Baturité, no Ceará, mas tendo como perspectiva a cooperação internacional solidária com os países de Língua Oficial Portuguesa. A instituição tem como premissa considerar o perfil local e regional, de profundas desigualdades sociais e econômicas, apontadas pelos indicadores da região Nordeste do Brasil e do Maciço de Baturité. Destaca-se, nesse sentido, a importância da educação, como elemento de indução de um processo de desenvolvimento sustentável.

Ao fomentar a Cooperação Sul-Sul, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira atende à diretrizes internacionais de ampliação da oferta de cursos superiores em regiões carentes, das relações de cooperação com o continente africano (UNESCO, 2009). A universidade busca construir uma ponte histórica e cultural entre o Brasil e os países de língua portuguesa, especialmente os da África, compartilhando soluções inovadoras para processos históricos similares. E, ainda deseja auxiliar no fortalecimento de uma rede internacional que, com respeito à soberania dos países parceiros, permitirá a realização de ações e intervenções de apoio técnico, acadêmico, científico, cultural e humanitário.



Prof. Paulo Speller, presidente da Comissão de Implantação e ex-reitor *pro tempore* da Unilab

Q

uando se observa e se procura analisar até onde a universidade chegou, o que se projetou pela Comissão de Implantação e as dificuldades encontradas, a Unilab avançou muito. A vivência na universidade entre os funcionários, estudantes e professores fortalece o objetivo da integração, proporcionando um enriquecimento cultural que é parte da formação dos estudantes. Essa relação não se contabiliza com créditos de disciplinas e obrigações formais que tem uma universidade, mas em um conjunto de oportunidades que vai além das obrigações formais como a convivência no restaurante universitário, na biblioteca, na residência estudantil, palestras e seminários extra curriculares que integram as diferentes culturas.

Para quem participa do cotidiano da Unilab é algo que impressiona todos os dias, e é perceptível a beleza do lugar diariamente. É impactante a presença e a riqueza da interação que existe, principalmente, para quem acompanha o crescimento da Unilab desde o início. Lembro-me das primeiras impressões quando chegamos à Redenção (CE), uma cidade no interior do Ceará, pequena, sem infraestrutura, sem recursos e carente de hotel e estabelecimento para instalação da universidade. Hoje, essa realidade vem sendo superada e vemos a cidade crescendo, os estudantes circulando nas ruas, nos restaurantes, nas igrejas, nos bares e supermercados. Isso chama a atenção de todos!

Ao chegar pela primeira vez a Redenção e à Unilab (na solenidade de posse do vice-reitor, Fernando Afonso Ferreira Junior), estávamos no anfiteatro. Olhei e vi o público da universidade. Ali estavam professores, pessoas da comunidade, estudantes, técnicos administrativos e a sensação foi de encantamento ao ver uma diversidade tão grande no mesmo espaço, todos imbuídos de um projeto que é muito inovador. Quando penso essa diversidade – que é étnica, racial e cultural – estar presente na Unilab me encanta, me desafia. Aqui, temos possibilidades de construir relações que podem ser profícias entre os diferentes e as diferenças. E, ao mesmo tempo, com pontos muito comuns. Estamos desafiados a compreender a complexidade do que significa a língua de expressão portuguesa, que está localizada historicamente em contextos muito diferentes. Temos algo que nos aproxima, mas ao mesmo tempo temos particularidades muito intensas. O objetivo é promover uma convivência que seja acadêmica e interpessoal, vivendo toda essa complexidade.

Diante desse cenário, meu grande desafio é consolidar esse trabalho iniciado pela gestão do professor Paulo Speller. E nesse processo, ampliar e aprofundar cada vez mais o caráter internacional da universidade com os países de língua de expressão portuguesa, em especial os africanos, e com possibilidade de expansão, nas mais diversas áreas da universidade: pesquisa, ensino, extensão, reforçando a missão de promover a Cooperação Solidária Sul-Sul.



Profa. Nilma Lino Gomes,
reitora *pro tempore* da Unilab

Nossa pátria é a língua portuguesa.

Fernando Pessoa





PORTUGAL



CABO-VERDE



GUINÉ-BISSAU

SÃO TOMÉ E
PRÍNCIPE

ANGOLA



MOÇAMBIQUE



TIMOR LESTE

A Unilab e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

A proposta da Universidade da Integração Internacional da Luso-fonia Afro-Brasileira (Unilab) procura garantir uma sintonia com as demandas do Brasil e das demais nações que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

O comprometimento com as ações acadêmicas e administrativas, englobando o contexto da contemporaneidade, busca uma cooperação solidária, no sentido de promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da região e dos países de origem dos estudantes. Essa



Sede da CPLP, em Lisboa

perspectiva, portanto, não perde de vista os elementos que compõem uma formação em nível superior, seja bacharelado ou licenciatura.

O Brasil tem se esforçado, junto à comunidade internacional, em adotar compromissos para o desenvolvimento da África. Nesse sentido, a Unilab se adapta às recomendações que indicam a importância de as universidades se dedicarem à busca do desenvolvimento econômico e social e à promoção da pesquisa. Esta instituição de ensino superior, desse modo, representa um avanço na política brasileira de cooperação com a CPLP, refletindo o engajamento do Brasil com a proposta da comunidade internacional.

A Unilab tem buscado constituir parcerias para ampliar a formação em nível superior nos países parceiros, na proposta do intercâmbio acadêmico, visando compartilhar conhecimentos adquiridos reciprocamente. Os principais elementos que constituem a sua concepção da universidade são atuar em áreas



estratégicas que permitam a produção de conhecimento e a formação de estudantes dos países de língua portuguesa comprometidos com o projeto de Cooperação Solidária Sul-Sul; promover mobilidade acadêmica, ampliando e potencializando o avanço do conhecimento e da cultura; incorporar as práticas docentes e acadêmicas a uma visão prática da realidade, coerente com os saberes formais, informais, científicos e tradicionais; desenvolver recursos que permitem a apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) em todas as atividades acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão; e adotar princípios que assegurem uma estrutura acadêmica democrática e integradora das diversas áreas do conhecimento.

As visitas realizadas pela Comissão de Implantação da Unilab, presidida pelo professor Paulo Speller, aos países da CPLP, assim como os contatos com diversos setores da região do Maciço do Baturité, resultaram em expressivo interesse da população em manter um diálogo com a universidade. Essa instituição de ensino superior promove a integração e aproxima políticas, culturas, valores e conhecimentos.

Essa foi a segunda universidade criada no governo Lula com a proposta de integrar o Brasil a outras nações. A primeira foi a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), em Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná. Nesta, os alunos e professores são latino-americanos e as aulas são bilíngues (espanhol e português). Já a Unilab é a primeira universidade criada especificamente para unificar o idioma português, consolidar a integração e disseminar o ensino a distância, entre os países da CPLP.



Acima, visita do embaixador Muradé Murargy, então secretário-executivo da CPLP, ao Campus da Liberdade, em Redenção (CE); abaixo, o III Colóquio Internacional sobre a Língua Portuguesa na Internet e no Mundo Digital, realizado em Redenção e Guaramiranga (CE), em 2012

Caminhando no sentido da integração e da disseminação da língua portuguesa, a Unilab associou-se à Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), em 08 de junho de 2011. Esta entidade congrega instituições de ensino superior de língua portuguesa no mundo, com o objetivo de promover a cooperação entre universidades, estimulando a reflexão sobre o ensino superior e o desenvolvimento de projetos em conjunto.

Na relação da Unilab com a CPLP, a Universidade realizou e participou de diversos eventos que salientam o envolvimento com a comunidade dos referidos países, como por exemplo:

1) Missões de prospecção, ocasião em que a Comissão de Implantação visitou todos os países que compõem a CPLP com o intuito de mapear a realidade e construir a proposta da Universidade. A visita ao Timor-Leste teve a presença do ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (2008 a 2010).





XXIII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), realizado em Belo Horizonte (MG)

- 2) Conferência Mundial de Educação Superior. O evento definiu políticas de cooperação solidária entre os países que compõe a CPLP (França - 2009).
- 3) Missões internacionais de professores, pesquisadores e técnicos para realização de projetos e parcerias com os países após a inauguração da universidade (2010 a 2013).
- 4) III Colóquio Internacional sobre a Língua Portuguesa na Internet e no Mundo Digital (Brasil – Redenção e Guaramiranga - 2012).
- 5) Reunião de Pontos Focais da CPLP, onde foi apresentada a proposta da Rede de Instituições Públcas de Educação Superior (RIPES) pelo professor Paulo Speller (Portugal - 2012).
- 6) Reunião de Pontos Focais da CPLP, na qual foi assinado o acordo com a RIPES. Esse encontro foi marcado pela Cimeira de Chefes de Estado da CPLP,

em que o Brasil foi representado pelo vice-presidente da república Michel Temer (Moçambique - 2012).

- 7) Presença do secretário executivo da CPLP, Murade Isaac Murargy, na solenidade de abertura das atividades letivas, da comemoração do Dia da África e do aniversário da Unilab (Brasil - 2012).
- 8) Encontros da AULP (Portugal - 2011, Moçambique - 2012 e Brasil - 2013).
- 9) SARUA (Southern African Regional Universities Association), evento com o objetivo de desenvolver estratégias de integração e internacionalização da educação superior (Moçambique - 2012).
- 10) Participação na reunião do Conselho Administrativo da AULP. Na oportunidade, a Unilab teve um espaço para apresentar a proposta da universidade, assim como programas desenvolvidos (Portugal - 2013).

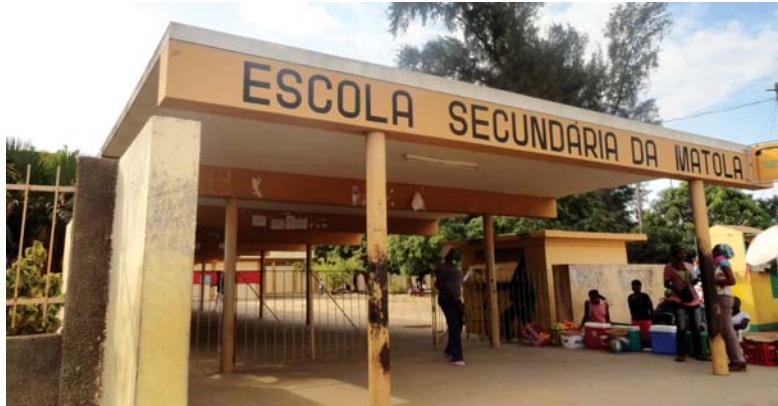
CONVÊNIOS COM INSTITUIÇÕES DA CPLP

País	Quantidade
Angola	2
Brasil	9
Cabo Verde	3
Guiné-Bissau	1
Moçambique	4
Portugal	5
São Tomé e Príncipe	2
Timor-Leste	1

fonte: Pró-Reitoria de Relações Institucionais (julho/2013)

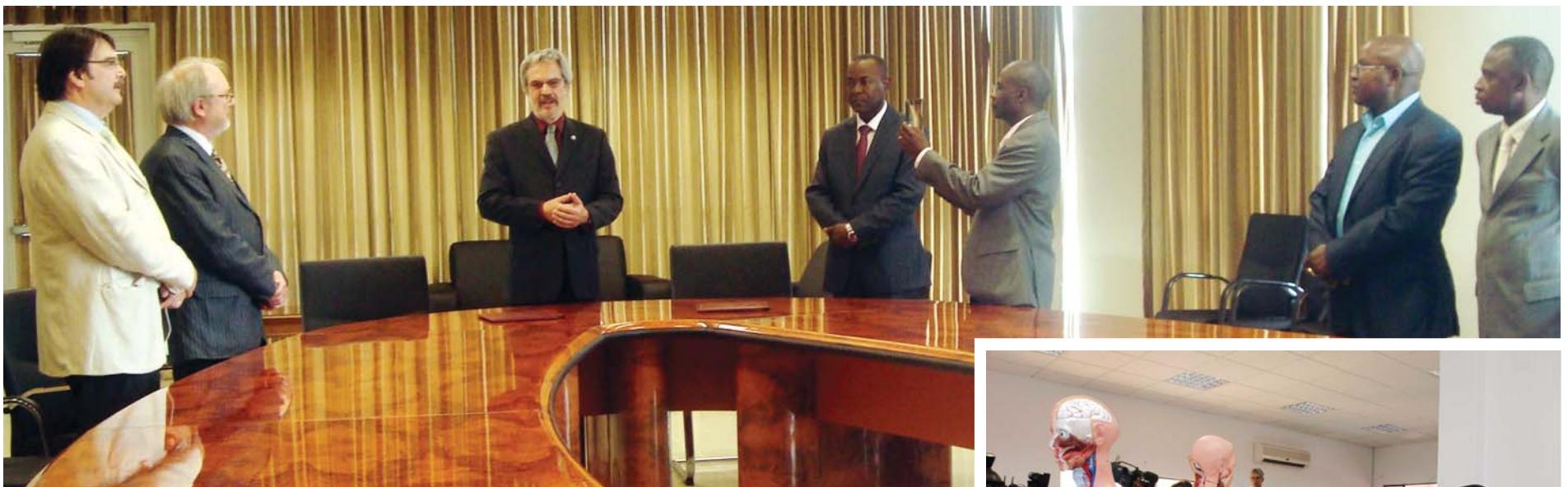


Missões internacionais da Unilab
(em sentido horário, a partir do
alto, à esq.): China, Moçambique,
China, Moçambique e Portugal



Missões internacionais da Unilab
(em sentido horário, a partir da foto ao lado): Moçambique,
Moçambique, Portugal,
Portugal e Moçambique

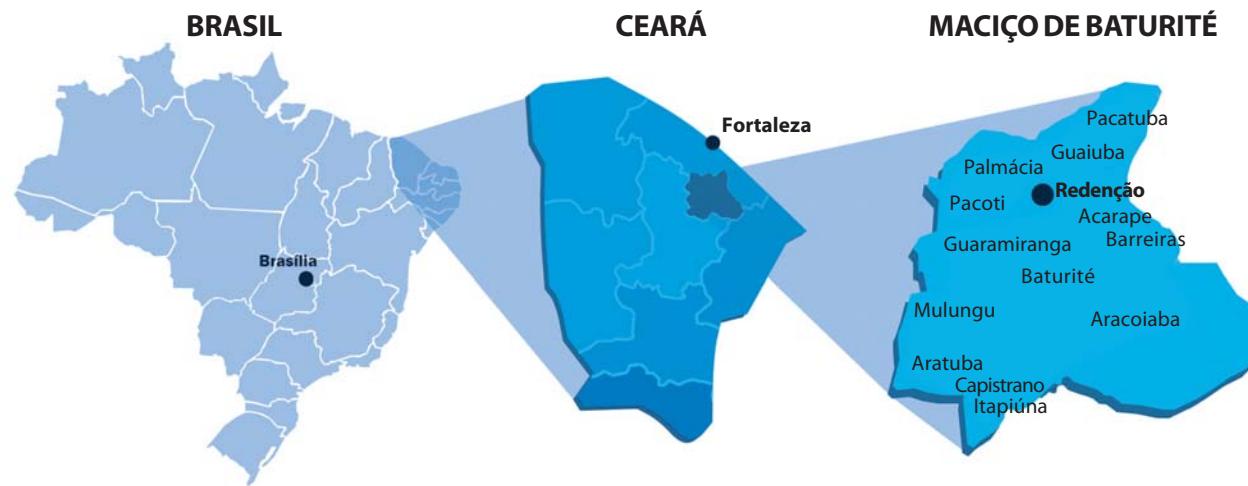




Missões internacionais
da Unilab em Angola e em
Moçambique (abaixo, à dir.)



A Unilab presente na região do Maciço de Baturité



C

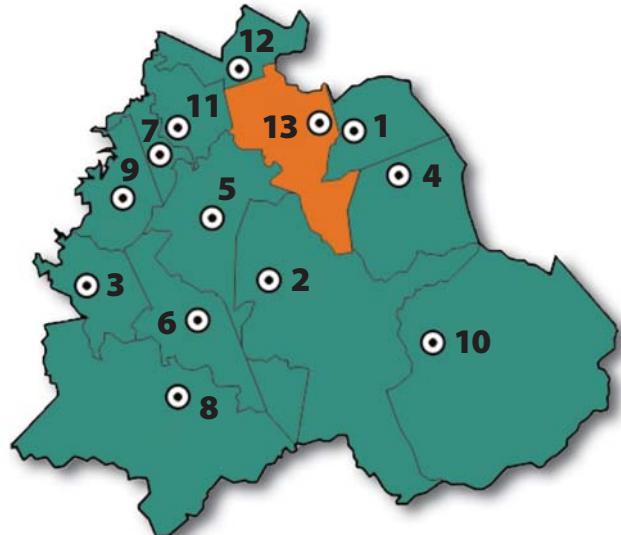
om a proposta de interiorizar a educação superior no país, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira se instalou na cidade de Redenção, localizada na região do Maciço de Baturité, no Estado do Ceará. A cidade de Redenção foi pioneira na abolição da escravatura no Brasil, em 1883, e encontra-se a 72km de Fortaleza. A capital cearense está em uma posição privilegiada em relação à África e à Europa. Essa localização foi um dos pontos estratégicos que definiram a implantação da Unilab no Ceará.

Em articulação com o Governo do Estado e as Prefeituras Municipais das cidades da região, a Unilab foi instalada no Maciço de Baturité, sendo a segunda universidade federal no estado do Ceará. As atividades estão distribuídas em três *campi*: Campus da Liberdade, em Redenção (CE); Campus dos Palmares, em Acarape (CE); e Campus São Francisco do Conde, em São Francisco do Conde (BA). A sede administrativa, onde se concentram os trabalhos de desenvolvimento pedagógico, político e institucional, localiza-se na cidade de Redenção.

A região do Maciço de Baturité ainda era carente de instituições científico-acadêmicas e da oferta de formação em nível de pós-graduação. Diante do cenário, a nova Universidade está contribuindo para atualizar e dinamizar o plano de desenvolvimento da região, com repercussão no seu entorno.

Vista aérea do Campus da
Liberdade, em Redenção (CE)





A atuação da Unilab desenvolve-se em áreas de conhecimento na perspectiva de contribuir com a realidade da região, em busca de promover avanços, permitindo que o acesso à educação seja além da formação em Graduação e Pós-Graduação. Professores e estudantes realizam projetos e pesquisas junto às comunidades do Maciço, através de programas de Extensão e Ações Comunitárias. Dessa forma, o Maciço de Baturité torna-se um campo aberto para a realização de trabalhos e estudos que promovam a busca de soluções para problemas concretos da realidade, buscando a melhoria das necessidades locais.

A Unilab adotou como princípios para a formação em nível superior: o desenvolvimento da ciência e

da tecnologia, com caráter humano e social; articulação de ensino-pesquisa-extensão; reconhecimento e respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural e de gênero; inclusão social com qualidade acadêmica; interdisciplinaridade; articulação teórico-prática; e reconhecimento das diferenças como meio de cooperar e integrar. Esses princípios que abrangem toda a proposta da universidade, no âmbito da CPLP, têm um reflexo mais direto na realidade do Maciço, por estar fazendo parte do convívio diário, inseridos na cultura e nos hábitos da população. Sendo assim, há um resultado construtivo da inserção da universidade na região, proporcionando desenvolvimento de caráter econômico, social e científico.





Com o objetivo de valorizar a população da região, oferecendo oportunidade de crescimento na perspectiva acadêmica e profissional, o primeiro vestibular da Unilab teve 40% das vagas destinadas aos estudantes que tivesse cursado o ensino médio no Maciço. Essa iniciativa resultou em uma expressiva quantidade de inscritos da região, e consequentemente muitos deles foram aprovados. Desse modo, a maioria dos alunos no primeiro ano da universidade foi advinda do Maciço de Baturité. Essa foi a primeira atitude formal, no sentido da integração da universidade com a região, sendo também o ponto de partida para a Unilab criar uma identidade com características peculiares do Maciço, assim como proporcionar que as pessoas se identificassem com a proposta, apesar de seu caráter também internacional.

A região com déficit em educação superior e carente de políticas públicas está tendo oportunidade de sediar debates com assuntos de interesse da po-



Recepção de calouros no Campus da Liberdade, em 2012

pulação, por intermédio da universidade, assim como ter indivíduos capacitados e profissionalizados que futuramente contribuam com o crescimento do Maciço. Para a então prefeita, Francisca Bezerra (Cimar), “é perceptível que a presença da Unilab proporciona desenvolvimento educacional, econômico, social e cultural na região, principalmente em Redenção - e a perspectiva é que cresça ainda mais. É de suma importância sua presença aqui, uma vez que dar oportunidade aos jovens que moram no Maciço ter um curso superior sem precisar morar na capital, onde muitos não teriam condições financeiras de se manter”.

A instituição pretende formar estudantes com conhecimentos científicos, além de buscar ser um local

de difusão das culturas dos países parceiros, respeitando e valorizando as diversidades culturais por meio de práticas e vivências sociais, culturais, esportivas e artísticas. A Unilab também é um espaço para o reconhecimento das diferenças entre povos e culturas, ampliando visões a partir das experiências de discentes e docentes.

A condução interdisciplinar permite que teorias e outros aspectos do conhecimento promovam um diálogo entre diversos campos. Desse modo, o ensino gera novas dinâmicas, substituindo o tradicional por um integrado. Essa concepção visa também respeitar as diferenças de cada cultura, assim como unificar políticas e convivências.

“

Para nós, do Maciço de Baturité, a implantação da universidade foi muito boa. Eu, como filha de agricultores, não iria ter condições de fazer um curso superior em outra cidade distante da família. Aqui tenho a oportunidade de estudar Agronomia voltada para agricultura familiar. A Unilab abriu meus horizontes e me promove experiências enriquecedoras.

Eliene Campelo, de Aracoiaba-CE,
estudante do curso de Agronomia

“

A região era carente de ensino superior e hoje não preciso sair da minha cidade para ter ensino de qualidade. A interculturalidade da Unilab proporciona aprender sobre outras culturas e costumes”.

Maria Cidiane, de Baturité-CE, estudante
do curso de Administração Pública

“

A Universidade trouxe desenvolvimento para as cidades, assim como para as pessoas. Estou aprendendo coisas que não imaginava que existia, e além disso o curso está me ensinando a pensar sobre a sociedade”.

Walef Santos, de Acaraípe-CE, estudante
do curso Bacharelado em Humanidades



Vista aérea de Redenção (CE)

“

A Unilab trouxe crescimento para o Maciço. É perceptível o desenvolvimento do comércio e das pessoas nas cidades. O curso tem me possibilitado conhecer assuntos específicos da Engenharia, ampliando minha visão profissional. É gratificante saber que terei o diploma de uma universidade federal”.

Izaquiel Ramos, de Aratuba-CE, estudante do curso de Engenharia de Energias

“

Estava há 10 anos sem estudar por ter tido filhos e ser casada. A Unilab aqui na região é importante, uma vez que hoje tenho oportunidade de ter um nível superior e venho aprendendo cada dia mais conhecimentos, que aplico na minha profissão. Trabalho como agente de saúde e o curso de Enfermagem contribui diretamente na minha formação”.

Maria Claudiana Silva, de Acaraí-CE, estudante do curso de Enfermagem

“

Meus pais não fizeram curso superior por falta de oportunidade e hoje estou tendo. Se não existisse a Unilab eu não estaria na universidade. O curso está me estimulando a ensinar, ou seja, ser professor e compartilhar conhecimentos”.

George Santos, de Acaraí-CE, estudante do curso de Letras



Comissão de Implantação **Os primeiros passos de uma história**



Oficina de trabalho durante processo de implantação, em 2009

A

instalação da Comissão de Implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), em outubro de 2008, pelo Ministério da Educação (MEC), deu seguimento ao esforço de expandir a educação superior no Brasil. A sanção presidencial da Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre a criação da Universidade, é um exemplo concreto dessa política de expansão.

A instalação da Unilab na cidade de Redenção (CE) não representa apenas o atendimento das metas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em seu objetivo de promover o desenvolvimento de regiões ainda carentes de instituições de educação superior



Solenidade de posse da Comissão de
Implantação, em Brasília (DF), em 2008

“



Fui privilegiada em fazer parte da comissão que deu início aos trabalhos que hoje dão oportunidade a pessoas estudarem em sua cidade ou em sua região de origem. Não foi fácil o processo de implantação. Com uma longa caminhada de reuniões e viagens, conseguimos a realização desse sonho que inicialmente era do ex-presidente Lula e depois se tornou de todos nós. A construção da UNILAB é um desafio que não está vencido. Cumprimos uma etapa, mas ainda faltam outras em busca da continuidade dessa obra.”

Maria Elias Soares, integrante da Comissão de Implantação e ex-vice reitora da Unilab

no país, como é o caso do Maciço do Baturité. É também um encontro da nacionalidade brasileira com sua história, à medida que a Unilab tem como missão tornar-se um centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com estudantes de países onde também se fala a Língua Portuguesa.

O processo foi construído por meio da realização de diversas reuniões e oficinas com o objetivo de desenvolver questões estratégicas, operacionais e pedagógicas. A Comissão foi presidida pelo professor Paulo Speller e constituída por representantes de entidades brasileiras e organismos internacionais, cujas missões

institucionais guardam forte identificação com os princípios e objetivos do projeto da Universidade.

Por meio de Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica, a Unilab promove uma formação técnica, científica e cultural dos estudantes. São desenvolvidos trabalhos que visam contribuir para a integração entre Brasil e membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e outros países africanos, em busca do progresso econômico e social. Durante todo o processo de implantação, a língua portuguesa foi vista como um meio estratégico para estreitar



Reunião de trabalho
em Fortaleza (CE)



vínculos e estimular ações de cooperação com países na África que a têm como língua oficial ou que nela se expressam, assim como intensificar as relações diplomáticas entre os países do Hemisfério Sul.

A Comissão de Implantação da Unilab buscou identificar áreas de importância estratégica para o desenvolvimento da universidade, fomentando a interação e fundamentando a constituição de sua estrutura acadêmica. A partir daí, a Comissão realizou levantamento sobre temas e demandas comuns ao Brasil e aos países parceiros, sobretudo os africanos, com base em estudos elaborados por especialistas, em viagens de trabalho e, ainda, em apresentações e debates sobre a Unilab. Salienta-se que, nesse processo de pros-

pecção, foram privilegiados temas propícios ao intercâmbio de conhecimentos na perspectiva da cooperação solidária entre os países. Como resultado, foram identificadas as seguintes áreas com prioridade de atuação: agricultura, saúde coletiva, educação básica, gestão pública, tecnologias e desenvolvimento sustentável. A criação da Unilab buscou contemplar a formação e qualificação em diversos campos do saber.

A Unilab é um espaço contínuo para que o reconhecimento das diferenças entre povos e culturas se constitua em campo e espaço únicos. Seus programas e currículos ampliam visões e conceitos pelos aportes das experiências concretas de discentes e docentes, recolhendo delas o que pode e deve ser recolhido.

“



Quando começamos com a Comissão de Implantação não tínhamos uma noção muito clara de onde iríamos chegar, pois, até então, não existia uma universidade nos moldes da Unilab, de integração internacional. Não tínhamos parâmetros e nem antecedentes. Sendo assim, o primeiro passo que me ajudou a nortear a Comissão foi orientado pelo ministro, em exercício, Fernando Haddad, que sugeriu visitar todos os países e regiões que falam língua portuguesa. Na medida em que as viagens iam acontecendo, com trocas de culturas e observações da realidade e da sociedade civil, fomos montando o que pretendíamos e depois com discussões mais elaboradas e técnicas a ideia foi solidificando. O sonho idealizado se adaptou às formalidades das normas e diretrizes de todos os países. E a permanência desse sonho depende da ousadia e perseverança dos dirigentes.”

Prof. Paulo Speller, presidente da Comissão de Implantação e ex-reitor da Unilab



Reunião de trabalho
em Fortaleza (CE)

Implantação no Nordeste

Atenta ao fato de que o Nordeste brasileiro necessita de forte apoio para superar problemas históricos de desenvolvimento, a universidade pretende favorecer a região que, apesar de ocupar 18% do território e contar com 28% da população do país (Censo IBGE 2010), produz apenas 13% do Produto Interno Bruto.

Além disso, dentro da proposta de integração com os países de língua portuguesa, em sua maioria na África, e disseminação da língua a fim de promover relações políticas, o estado do Ceará situa-se em localização estratégica, inclusive mais próxima de alguns desses países.

Comissão de Implantação da UNILAB

Paulo Speller - UFMT, Presidente

Alexandre Prestes Silveira -
Ministério da Educação

Almerinda Augusta de Freitas Carvalho -
Ministério das Relações Exteriores

Antônio Augusto Soares - Banco do Brasil

Antônio Carlos do Prado - Embrapa

Eliane Cavalleiro - Associação Brasileira de
Pesquisadores Negros - Universidade de Brasília

Elói Ferreira de Araújo - Secretaria Especial de
Políticas de Promoção da Igualdade Racial /
Presidência da República

Fernanda Lino Barreto Lourenço -
Ministério da Educação

Godofredo de Oliveira Neto - Comissão para
Definição da Política de Ensino-Aprendizagem,
Pesquisa e Promoção da Língua Portuguesa -
COLIP; Universidade Federal do Rio de Janeiro

José Graziano da Silva - Organização das Nações
Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)

Leonardo Osvaldo Barchini Rosa -
Ministério da Educação

Maria Elias Soares -
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Paulo Marchiori Buss - Fundação Oswaldo Cruz

Raquel Barreira Peréa - Ministério da Educação

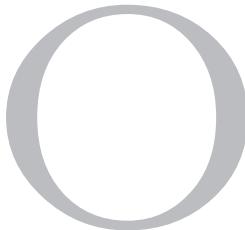
René Barreira - Secretaria de Ciência e Tecnologia
e Ensino Superior, Governo do Estado do Ceará

Vincent Defourny -
Organização das Nações Unidas para a
Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

Solenidade de posse da
Comissão de Implantação,
em Brasília (DF), em 2008



Lei de Criação Do Congresso ao Planalto



processo de criação da Unilab começou bem antes da realização das primeiras atividades acadêmicas.

O sonho de uma universidade que visa a formação de profissionais e cidadãos para contribuir com a integração entre o Brasil e as demais nações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), teve o ponto de partida em julho de 2008, quando o então presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei Nº 3.891, que dispõe sobre a criação da Unilab. No dia 25 de julho do mesmo ano, Lula apresentou o modelo da nova instituição na 7ª Conferência de Chefes de Estado e Governo da CPLP, realizada em Lisboa.

De acordo com o projeto, a universidade deve ter a língua portuguesa como idioma comum e levar em

conta cursos de formação pelos quais os países africanos têm maior interesse, como as licenciaturas em Ciências da Saúde, Física e Biologia, além de áreas como a Tecnologia, Engenharia, Administração e Agronomia. O projeto passou tramitou na Câmara dos Deputados, onde foi aprovado na Comissão de Trabalho, Administração e Serviços Públicos, em novembro de 2008, sob o parecer do deputado cearense Eudes Xavier (PT-CE).

Em maio de 2009, o projeto foi aprovado pela Comissão de Educação e Cultura, com o relatório do deputado Antônio Carlos Biffi (PT-MS). Nesta etapa, o nome da instituição, que anteriormente iria ser chamada de Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira, foi alterado para a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Também foi incluída a legislação a ser aplicada aos cargos efetivos de professor e de técnicos administrativos.

Após esse processo, o projeto foi ainda autorizado pela Comissão de Finanças e Tributação, com a relatoria do deputado Pedro Eugênio (PT-PE), em dezembro de 2009. Nesta Comissão, foi aprovado o orçamento

Congresso Nacional,
em Brasília (DF)



“



É uma conquista para o Brasil e, ao mesmo tempo, um compromisso com o passivo herdado da escravatura que houve neste País, à custa de homens e mulheres escravos daquela época. Redenção, no Estado do Ceará, que hoje garante a presença da Unilab, foi a primeira cidade do Brasil a libertar seus escravos. Por isso, a Unilab nasce com uma nova marca, uma marca democrática, de intercâmbio com os povos da África e que nos dá alegria em dizer que os jovens do Ceará, do Brasil e da África poderão ter um novo espaço de conhecimento, de relações culturais, enfim, de ensino e de pesquisa.”

Dep. Eudes Xavier, em discurso no plenário da Câmara de Deputados, no dia 24 de maio de 2011, um dia antes da aula inaugural na Unilab



Plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília (DF)

da Unilab, com previsão de gasto de R\$ 9,4 milhões, em 2009; R\$ 42,8 milhões, em 2010; R\$ 46,6 milhões, em 2011; e R\$ 51,7 milhões, em 2012; totalizando um orçamento de R\$ 150,5 milhões para os quatro primeiros anos.

Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, sob o parecer do deputado Mauro Benevides (PMDB-CE), o projeto foi aprovado em regime de prioridade em abril de 2010. O relator apresentou a emenda para autorizar a União a transpor, remanejar, transferir, total ou parcialmente, dotações orçamentárias aprovadas na Lei Orçamentária de 2010 e em créditos adicionais da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Após a aprovação da redação final do Projeto de Lei Nº 3.891/08 pelo plenário da Câmara de Deputados, em maio de 2010, a matéria foi encaminhada ao Senado Federal, onde foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça, sob o parecer do relator Inácio Arruda (PCdoB-CE), no dia 09 de junho; e pela Comissão de Relações Exteriores, com relatoria do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), no dia 07 de julho de 2010. Neste mesmo dia, o projeto de lei que criou a Universidade foi aprovado pelo plenário do Senado Federal.

No dia 20 de julho de 2010, no Palácio do Itamaraty, em Brasília, Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei Nº 12.289, que garantiu a criação da segunda

universidade federal do estado do Ceará, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). De acordo com o texto da Lei, a instituição tem como objetivo primeiro: “Ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional”.



Plenário do Senado Federal, em Brasília (DF)

Participaram da solenidade o presidente da Comissão de Implantação da Unilab e reitor *pro tempore*, Paulo Speller; o reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Jesualdo Farias; o governador do estado do Ceará, Cid Gomes; a então prefeita de Redenção, Francisca Torres Bezerra, e demais representantes da bancada federal cearense.

O primeiro reitor da nova universidade foi empossado no dia 28 de agosto de 2010, pelo então Ministro da Educação, Fernando Haddad. Para o cargo *pro tempore*, foi nomeado o professor doutor Paulo Speller, presidente da Comissão de Implantação da Unilab e ex-reitor da Universidade Federal de Mato

“



Não seria demais relembrar que todos os países lusófonos estarão representados na concepção original, convindo tecer referências a Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor-Leste, São Tomé e Príncipe - todos entusiasmados com essa linha integracionista prestes a tornar-se realidade no município de Redenção, no meu Estado, cidade que se situa como a primeira a libertar os escravos em nosso País.”

Dep. Mauro Benevides, em discurso no plenário da Câmara de Deputados, 13 de abril de 2010

“

É uma universidade muito importante, porque ela faz essa integração, faz essa reparação, não no sentido de ‘vamos reparar essa chaga’, mas no sentido de ‘bom, é hora de integrar o povo brasileiro’. É por isso que a universidade se chama Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Nós nos unimos com os africanos, independentemente da língua. Vamos ter a presença de países que falam outras línguas, que falam francês, que falam inglês.’

Senador Inácio Arruda,
em pronunciamento no plenário do Senado Federal, no dia 25 de agosto de 2010



Grosso por dois mandatos (2000 a 2004 e 2004 a 2008). Na cerimônia de posse, em Brasília, participaram embaixadores das nações integrantes da CPLP e representantes políticos do Ceará e da Bahia, entre eles, a prefeita da cidade de São Francisco do Conde (BA), Rilza Valentim, município onde está localizado o primeiro campus da universidade fora do Ceará.

“Mais uma conquista positiva para o município mais negro do país, que re-significará a vida do povo de São Francisco do Conde e de toda a Região Metro-

politana”, afirmou Rilza Valentim, prefeita da cidade de São Francisco do Conde, no dia 28 de agosto, durante a posse do reitor pro tempore, Paulo Speller.

Fernando Haddad, então ministro da Educação, também presente na ocasião, afirmou: “O Brasil e os países da África possuem muitas questões e problemas em comum, que precisam ser enfrentados com a produção de conhecimento científico. Essa nova universidade terá o potencial de desenvolver tecnologias que poderão ser aplicadas dos dois lados do Atlântico”.

Solenidade de sanção da
Lei de Criação da Unilab,
em Brasília, em 2010



Inauguração **A Unilab abre as portas**

A universidade abriu as portas no dia 25 de maio de 2011, ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento para estudantes do Brasil e do mundo. As atividades iniciaram no Campus da Liberdade, no município de Redenção (CE), berço da abolição da escravidão no Brasil, em 1883. A universidade nasceu com o objetivo de integrar países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, sempre articulada com outras instituições de diversas regiões.

A data para início das atividades da Unilab foi inserida em um contexto devidamente pensado: 25 de maio é o Dia da África, data alusiva à fundação da Organização da Unidade Africana (OUA). Além disso, 2011 con-

sagrou-se como o Ano Internacional dos Afrodescendentes, pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas de 18 de dezembro de 2009.

A solenidade foi marcada por uma aula inaugural proferida pelo então ministro da Educação, Fernando Haddad, com a presença do governador do Estado do Ceará, Cid Gomes; a então prefeita de Redenção, Francisca Bezerra; além de outras autoridades como o senador Inácio Arruda; reitores das universidades públicas do Ceará; prefeitos; deputados; secretários municipais; comunidade acadêmica e a expressiva presença da população. O evento foi presidido pelo então reitor Paulo Speller, que deu início às atividades, informando que, naquele momento, estavam matriculados 180 estudantes, sendo 141 brasileiros e 39 estrangeiros, nos cursos de Administração Pública, Agronomia, Enfermagem, Engenharia de Energias e Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática. A segunda universidade federal no Ceará iniciou seu quadro docente com 16 professores efetivos e cinco professores visitantes.

Fachada do Campus da
Liberdade, em Redenção (CE)



A programação inaugural contou ainda com apresentações de grupos de maracatu e outras atividades culturais e artísticas dos diversos países durante três dias, com palestras, rodas de conversas, música, dança, exposições, poesias, entre outros.

Com destaque para a relação entre países que falam a Língua Portuguesa, a universidade desenvolve de forma solidária a integração cultural, além da oportunidade de aprendizado acadêmico-profissional, social e humano para os estudantes. Essa cooperação internacional se deu em pleno Maciço do Baturité, onde a construção de um caminho para o desenvolvimento da região é o desafio prioritário para a Universidade.



“

Para nós, cearenses, é motivo de orgulho que a instituição tenha sido aqui instalada. Havia, de fato, motivos para que assim acontecesse. O Ceará, todos sabem, se antecipou ao movimento de libertação dos escravos, no século XIX, conquistando, por mérito, o título de Terra da Luz. É natural, pois, que o Brasil, ao estender a mão aos povos africanos, num gesto de paz e num convite à cooperação, o faça a partir do Ceará, mais precisamente da cidade de Redenção, onde pioneiramente se aboliu a mão de obra escrava.”

Cid Gomes,
governador do Estado do Ceará



Governador do Ceará Cid Gomes,
então ministro da Educação
Fernando Haddad, então reitor
da Unilab Paulo Speller, reitor
da UFC Jesualdo Farias, senador
Inácio Arruda, então vice-reitora
da Unilab Maria Elias Soares e
o secretário da Ciência, Tecnologia
e Inovação do Ceará René Barreira







“

A internacionalização, maior desafio das universidades brasileiras, atravessa todas as ações da Unilab. O apoio entusiástico da Presidenta Dilma à construção da instituição, somado pelo MEC, UFC e demais universidades cearenses, Governo do Estado, Assembleia Legislativa e Câmaras Municipais, e, sobretudo por movimentos sociais, colocam desafio da maior grandeza para nós. A Unilab inicia suas atividades! Cumpro a missão que me foi confiada!”

Paulo Speller,
então reitor pro tempore da Unilab



“

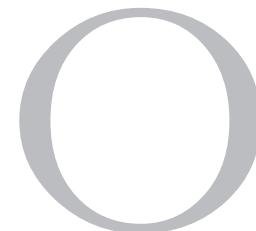
A inauguração da instituição revela o trabalho executado ao longo desses quase dois anos e que agora será capitaneado pelo reitor Paulo Speller, no sentido de responder ao desejo do então presidente Lula, agora da presidente Dilma Rousseff, e dos países envolvidos de estreitar os laços com o continente africano, de resgatar muito de nossa história, a partir da atividade acadêmica dessa nova instituição e do que ela pode produzir efetivamente de bem-estar para os nossos povos”

Fernando Haddad,
então ministro da Educação

Atividades acadêmicas **Ensino, Pesquisa e Extensão**



A Unilab oferece oito cursos de Graduação, sendo sete presenciais e um na modalidade a distância



processo seletivo para os cursos de Graduação da Unilab destina 50% das vagas para brasileiros, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação, sendo 25% voltados a candidatos cotistas, que têm um critério diferenciado para aprovação. As outras 50% das vagas são reservadas a estrangeiros, cuja seleção ocorre através de avaliação do histórico escolar do Ensino Médio e prova de redação, realizadas nos próprios países de origem.

A Unilab oferece oito cursos de Graduação, sendo sete presenciais e um na modalidade a distância. Os presenciais são: Agronomia, Enfermagem, Administração Pública, Engenharia de Energias, Bacharelado em Humanidades, Ciências da Natureza e Matemática e Letras (Língua Portuguesa). A graduação a distância é em Administração Pública. A Universidade também oferece três cursos de Especialização, todos na modalidade a distância: Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.

Estudantes da Guiné-Bissau no
Campus da Liberdade, em Redenção (CE)





está concentrada a maior parte da população mundial em situação de precariedade alimentar; Saúde: a formação de pessoal para programas de saúde coletiva são indicadores mundiais de desenvolvimento humano. No Brasil e em países parceiros mostra-se fundamental promover formação básica nesta área; Educação: o domínio da leitura, escrita e operações matemáticas é determinante na promoção da cidadania. A formação de professores de educação básica é uma das prioridades da universidade; Gestão Pública: o histórico dos países envolvidos no projeto indica a importância de desenvolver e fortalecer, em diversas áreas, conhecimentos e estratégias de organização e promoção da gestão pública, disseminando mecanismos de participação democrática, transparência de gestão e inclusão social; Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável: a formação de pessoas para conceber, projetar e desenvolver infraestrutura tecnoló-

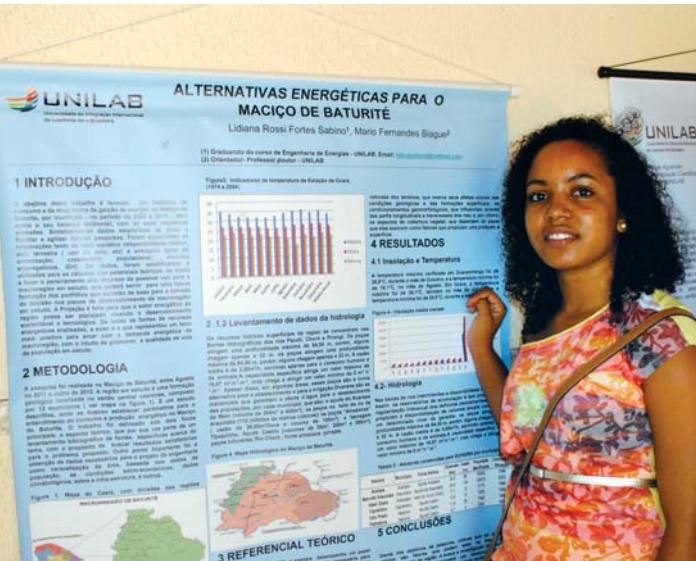


No alto, estudantes de Enfermagem em ação de saúde no Campus da Liberdade; acima, mostra de experimentos dos estudantes de Engenharia de Energias; ao lado, estudantes de Agronomia

A implantação dos cursos passou por um processo de pesquisa, levantando em conta temas comuns ao Brasil e aos países parceiros. Sendo assim, foram privilegiados temas propícios ao intercâmbio de conhecimentos na perspectiva da Cooperação Solidária Sul-Sul, além da aderência às demandas nacionais e relevância e impacto em políticas de desenvolvimento econômico e social.

O resultado identificou as seguintes áreas de atuação: Agricultura: a produção de alimentos, bem como sua distribuição, é estratégica em todo mundo, mas especialmente nos países africanos onde, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2010),





gica para o desenvolvimento sustentável, sem perder de vista as características e recursos existentes em cada país/visão. Já nos cursos da modalidade EAD, a prospecção indicou uma necessidade de auxiliar o governo na formação de administradores públicos, o qual proporcionará crescimento e desenvolvimento nos municípios.

Pesquisa

As ações de Pesquisa desenvolvidas pela Unilab começam a gerar os primeiros frutos, potencializando a execução de projetos envolvendo docentes, estudantes e técnicos administrativos. O Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) foi lançado em 2011 e vem fomentando a cultura da pesquisa entre a comunidade universitária.

Vale destacar a realização do I Encontro de Iniciação Científica, em agosto de 2012, com a apresentação

tação de 19 trabalhos (desenvolvidos entre 2011 e 2012), que contaram com a participação de 34 estudantes, entre bolsistas e voluntários, e 17 professores.

A cabo-verdiana Lidiane Rossi Sabino, estudante do curso de Engenharia de Energias, afirmou que a partir da pesquisa realizada na Universidade será possível desenvolver ações também em seu país de origem. “Com a prática desta pesquisa, vou poder utilizar o conhecimento adquirido em energia renovável em Cabo-Verde, aproveitando a energia solar, elétrica e das marés para o país”, comentou.

Em julho de 2013, o PIBIC da Unilab já contava com 46 bolsas da própria universidade e mais 25 financiadas pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). Até este período, há também 16 grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com 46 linhas de pesquisa e 56 projetos em execução.

Apresentação de projetos de Iniciação Científica no Campus da Liberdade, em Redenção (CE); Lidiane Rossi, bolsista do PIBIĆ; e estudantes em laboratório da Universidade Federal do Ceará



Ações de Extensão:
coleta de sangue pelo
Hemoce, exposição de
artesanato, oficina de
design para artesãos



Extensão e Ações Comunitárias

A Extensão na Unilab é entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa para a produção e a disseminação do saber universal. Tem o objetivo de contribuir com

o desenvolvimento social, cultural e econômico na relação da universidade com a sociedade.

As ações desenvolvidas pela Extensão têm um impacto relevante, direto e indireto, na aplicação de políticas públicas no contexto que é inserida na sociedade, envolvendo as comunidades interna (discentes, docentes e técnicos administrativos) e externa, de modo interdisciplinar. De acordo com a professora Sânia Nagib Maluf, coordenadora de Extensão e Ações Comunitárias da Unilab, “os projetos de Extensão têm um compromisso com as ações comunitárias - para ser extensão tem que atender também a sociedade. Para uma comunidade com uma média de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) baixo, o acesso a informação é importante para a qualidade de vida da região. A chegada da Unilab no Maciço do Baturité tem contribuído em auxiliar as necessidades da região”.



Ao lado, curso de Arqueologia e Projeto Educação em Direitos Humanos; abaixo, integrantes do Projeto Ripramim

De 2011 a 2013 foram desenvolvidas pela Unilab várias ações de Extensão: orientações sobre saúde cardiovascular para grupos de idosos, crianças e adolescentes; levantamento de espécies frutíferas da região do Maciço do Baturité; cursos para agentes comunitários de saúde da região; oficinas para construção de agenda de trabalho e formação de indicadores culturais e identidade de Redenção (CE); cursos de informática básica; curso de design para artesãos; Programa “Por uma vida melhor: Educação Financeira Sem Fronteiras”; Clube de Inglês; campanha de doação de sangue – Hemoce; curso de história da África; entre outras.

Portanto, de acordo com as Diretrizes Gerais da Unilab (2010), entende-se a Extensão como um momento e segmento da produção acadêmica muito além da mera difusão de conhecimento em sala de aula. Por meio da Extensão, é possível promover ações com o entorno da universidade, efetuando uma interação dialógica com diversos segmentos da sociedade.





No alto, Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil instalado no Campus da Liberdade, em Redenção (CE); abaixo Laboratório de informática

Educação a Distância

Para quem tem interesse em estudar na Unilab e não tem disponibilidade de estar presente diariamente em seus *campi*, a universidade oferece cursos na modalidade a distância. Atualmente, as oportunidades são para graduação em Administração Pública, e especializações em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.

Esses cursos fazem parte do PNAP (Programa Nacional de Formação em Administração Pública) do Governo Federal, que é intermediado pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil, coordenado pela Capes. A concepção dos cursos é auxiliar o governo

na formação de administradores públicos e contribuir para o desenvolvimento dos municípios brasileiros. No segundo momento, o Ensino a Distância da Unilab dará início à formação de professores.

A Unilab conta com seis Polos de Apoio Presencial. Duas unidades estão sediadas nos *campi* da Universidade nas cidades de Redenção (CE) e São Francisco do Conde (BA). Os outros quatro polos localizam-se nos municípios cearenses de Aracati, Piquet Carneiro, Aracoia e Limoeiro do Norte, em espaços sediados pelas prefeituras. Todos os polos disponibilizam acompanhamento didático aos alunos, assim como a infraestrutura adequada no que se refere à biblioteca com acervo específico ao curso oferecido, computadores com acesso a internet e um tutor presencial disponível para esclarecer dúvidas dos alunos. Apesar dos polos estarem presentes em seis cidades, estes atendem a estudantes de 106 municípios diferentes.

O trabalho desenvolvido pela Universidade Aberta do Brasil já está presente em Moçambique, e a Unilab, em parceria com a Capes, conduz o processo de coordenação pedagógica do projeto. Essa modalidade será ofertada também em Cabo Verde.

Biblioteca

A Biblioteca é um importante local na universidade, sendo uma extensão das salas de aulas. É um valioso espaço de encontro com o conhecimento, que proporciona ao aluno a oportunidade de aprofundar e ampliar o que lhe é ensinado por meio do acesso a diversas obras e fontes de pesquisa.





No alto, Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP, em Maputo, Moçambique, em julho de 2012; abaixo, visita do chefe da Procuradoria Federal na Unilab, Silton Bezerra, à sede da CPLP, em Lisboa, Portugal, em outubro de 2012

Com um expressivo acervo, o conteúdo disponível atende às necessidades dos alunos nas diversas áreas lecionadas na Unilab. Já foram adquiridos cerca de 38.000 livros: 20.000 em Redenção (CE), 11.000 em Acarape (CE) e 7.000 em São Francisco do Conde (BA).

Além das atividades de empréstimo, a biblioteca da Unilab oferece orientações qualificadas de como realizar trabalhos acadêmicos (artigos, resenhas, resumos), relatórios, produção do currículo Lattes, entre outros.

Projetos internacionais

RIPES (Rede das Instituições Públicas de Educação Superior)

A RIPES foi idealizada pela Unilab, visando constituir uma rede de instituições públicas de ensino superior no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) na perspectiva da Cooperação Sul-Sul. A rede é capaz de promover o intercâmbio de conhecimento, a mobilidade acadêmica com qualidade e a formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento dos países. Essa rede é um sistema capaz de organizar pessoas e instituições, de forma igualitária e democrática, em torno de um objetivo comum.

A RIPES tem como objetivo: implantar um sistema de mobilidade acadêmica que envolva estudantes, professores e pesquisadores de diversas instituições de países que compõe a CPLP; fortalecer centros de

educação a distância nas Instituições Públicas de Educação Superior (IPES); criar e aplicar uma estratégia de comunicação virtual, impressa e audiovisual, assim como lançar uma revista científica para troca de conhecimento e publicação acadêmica entre os países envolvidos; produzir o Estado de Arte da Educação Superior nos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e Timor-Leste; e elaborar estratégia de financiamento para a manutenção da rede.

O projeto pretende fortalecer a cooperação na CPLP e realizar seminário brasileiro com as IPES que cooperam com a CPLP, realizar seminário internacional para estabelecer dinâmicas de funcionamento e promover reuniões técnicas em cada país.

Projeto Universidade Aberta do Brasil-Moçambique

O Projeto UAB-Moçambique foi iniciado em 2010 com a oferta de quatro cursos em Moçambique. A ação é financiada pelo Brasil, em parceria com a Universidade Pedagógica e com a Universidade Eduardo Mondelane, ambas do país africano.

A Unilab, em parceria com a Capes, conduz a coordenação pedagógica do projeto. O governo brasileiro, por meio do MEC, garante o desenvolvimento técnico dos trabalhos, assim como mantém estreito o intercâmbio com o coordenador das atividades de cooperação e observa as normas e procedimentos.

Para a diretora de Educação Aberta e a Distância da Unilab, Maria Aparecida da Silva, “é uma oportu-

INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE ADULTOS DE CHONGUENE



Missão da Universidade Aberta do Brasil a Moçambique, em 2013

nidade de acesso ao ensino de qualidade às pessoas que não podem frequentar uma universidade. É um trabalho de ampliação nas possibilidades de educação superior, proporcionando desenvolvimento social também a Moçambique, uma vez que a realidade cotidiana desse país é semelhante a da Região do Maciço de Baturité”. A proposta de integração entre os países da CPLP se aplica também a esse trabalho que está sendo executado”.

O trabalho desenvolvido pela Universidade Aberta do Brasil será oferecida também em Cabo Verde e a Unilab, a princípio, oferecerá disciplinas de Administração Pública e depois o curso integral, em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).



Acima, Reunião Técnica do ECOSS em Fortaleza (CE), em fevereiro de 2011; abaixo, Maculo Afonso, representante do Ministério da Educação de Angola, durante Reunião Técnica do ECOSS em Redenção (CE), em maio de 2013



Programa ECOSS (Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos e Cooperação Sul-Sul)

A implementação do Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos e Cooperação Sul-Sul (ECOSS) pela Unilab, com o apoio e financiamento do MEC, tem se constituído numa experiência em rede capaz de aglutinar governos, universidades públicas e sociedade, atuando na perspectiva do fortalecimento do direito à educação e de políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos. A EJA é entendida pelo ECOSS como um componente essencial do direito à educação e o ECOSS tem como uma de suas principais ações, atuar com parceiros nacionais e internacionais, em especial, os países que tem a língua portuguesa como idioma oficial.

O programa tem como base a pesquisa histórica e recente sobre Educação de Jovens e Adultos nos países da CPLP, com ênfase nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Assim, esse pilar estrutura: formação continuada, que tem como foco políticas públicas, currículo e gestão; comunicação, que contempla a construção de portal e produção de vídeos documentários, publicações impressas e eletrônicas; e mobilização social como atuação em rede colaborativa com governos, universidades e sociedade civil.

A Unilab é a instituição responsável em liderar o programa e, de acordo com a professora Jacqueline Freire, coordenadora do projeto na Universidade, “esse trabalho é uma oportunidade se desenvolver ações, concretizando a missão da Unilab em realizar projetos de cooperação internacional nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O ECOSS possibilita interação e intercâmbio de experiências entre estrangeiros e a comunidade da região do Maciço do Baturité”.

Cátedra Unitwin/Unesco Chairs Programme: Educação e Inovação para Cooperação Solidária

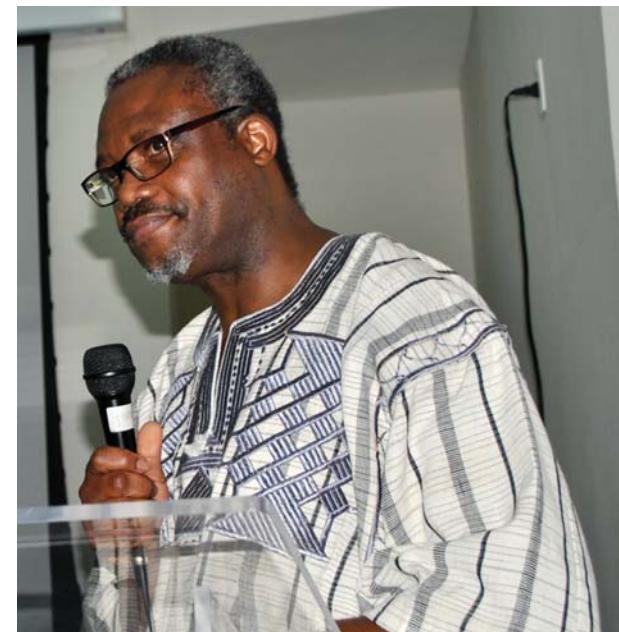
A criação de uma Cátedra Unesco e Rede Unitwin de Educação, Inovação e Cooperação Solidária representa a constituição de uma ferramenta para potencializar a Unilab no exercício de sua missão institucional, além de produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, foi formulado o projeto do Observatório de Formação de Educadores (OFE), que propõe-se a um conjunto de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão visando fortalecer esta missão.

O programa atua na formação de gestores e professores no Brasil e em países parceiros, e na criação de espaços presenciais de troca de experiências entre profissionais de educação.

Segundo a professora Sofia Lerche Vieira, coordenadora acadêmica do programa, “para a universidade é importante ter uma Cátedra Unesco, uma vez que é um reconhecimento da organização pela competência da instituição de ensino superior em poder gerenciar iniciativas de formações, ou seja, a Cátedra funciona como um selo de qualidade. A Unilab já



Acima, a reitora Nilma Gomes em reunião do Observatório da Educação no Maciço do Baturité (Obem) com gestores municipais, em Redenção (CE), em abril de 2013; ao lado, Edem Adubra, chefe da Sessão de Formação de Professores na sede da Unesco, durante lançamento da Cátedra Unesco/Unilab



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Cátedra UNESCO
Educação e Inovação para Cooperação Solidária,
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
Redenção, Brazil

desenvolve na região do Maciço do Baturité encontros de formações de gestores (educacionais e escolares) de acordo com o contexto das cidades”.

O programa já está sendo discutido com o objetivo de ampliar a formação de gestores nos demais países da CPLP, assim como parcerias com outras universidades, que já têm a Cátedra Unesco.



Galeria de alunos da Unilab



Estudantes Integração e êxito acadêmico



Em julho de 2013, a Unilab conta com 1.352 estudantes matriculados nos cursos de Graduação

A

Unilab empenha-se em oferecer condições propícias à integração dos estudantes na vida universitária, através de ações, projetos e programas planejados e desenvolvidos por um quadro de profissionais docentes e técnicos administrativos plenamente qualificado para atuar nas diversas atividades inerentes à missão e aos objetivos primordiais da instituição. Tais ações e programas são voltados para a área acadêmica, assim como para a assistência estudantil.



Estudantes na entrada principal do Campus da Liberdade, em Redenção (CE)

Bloco Didático do
Campus da Liberdade
conta com 10 salas de aula



Número de estudantes da Graduação por nacionalidade

Brasil: **1.053**

Angola: **26**

Cabo Verde: **39**

Guiné-Bissau: **135**

Moçambique: **5**

São Tomé e Príncipe: **23**

Timor-Leste: **71**

Um total de **1.352** estudantes.

fonte: Núcleo de Acesso do Estudante (julho/2013)

Programa Integrado de Bolsas

Dentre os programas acadêmicos, destaca-se o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que visa a valorização dos cursos de licenciatura e futuras inserções profissionais no magistério de forma a contribuir para o engajamento de mais estudantes na iniciação à docência e na vivência na escola pública.

Esse programa, criado pela Capes, contempla a rigor, apenas alunos brasileiros, mas a Unilab ampliou o seu quadro com recursos próprios, favorecendo também os graduandos estrangeiros. Além deste, há o PBM (Programa de Bolsa de Monitoria), PET

(Programa Institucional de Educação Tutorial) e PBAC (Programa de Bolsas de Aprendizagem Cooperativa). Ainda há o projeto TEIA (Turma de Estudos, Integração e Aprendizagem), que possibilita ao estudante calouro participar de atividades que promovam a transição do ensino médio para o ensino superior.

Faz parte do Programa Integrado de Bolsa da universidade (PIB), além dos já mencionados, o PIBIC (Programa de Bolsa de Iniciação Científica), o PIBEAC (Programa de Bolsa de Extensão e Ações Comunitárias), o PIBDR (Programa de Bolsa de Desenvolvimento Regional), o PBDIN (Programa de Bolsa de Desenvolvimento Institucional) e o PROBTI (Programa de Bolsa de Tecnologia da Informação).

Estudantes no pátio do
Bloco Administrativo do
Campus da Liberdade



Restaurante Universitário
do Campus da Liberdade



Assistência estudantil

A Unilab oferece aos alunos condições básicas para que eles possam cumprir sua trajetória acadêmica com êxito e qualidade. O apoio consiste na concessão de auxílios com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), destinadas a estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação que preencham os requisitos previstos em editais específicos e estejam aptos a receber auxílios nas modalidades: alimentação, transporte, moradia, social e instalação. O objetivo das políticas e ações de acompanhamento e assistência é possibilitar que o estudante mantenha-se em condições favoráveis para se dedicar aos estudos, focando no aprendizado e no conhecimento científico proporcionados pela Universidade, e evitar sua inserção prematura no mercado de trabalho.

Auxílios do Programa de Assistência aos Estudante

Auxílio alimentação

Complementa despesas com alimentação.

Auxílio transporte

Apoio ao deslocamento para a Unilab.

Auxílio moradia

Busca garantir condições de residência nos municípios sede dos Campi da Unilab.

Auxílio instalação

Apoio aos estudantes beneficiários do Auxílio Moradia no que se refere à aquisição de mobília.

Auxílio social

Apoio aos estudantes em situação de elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica.

Estudantes comemoram título no Torneio Esportivo Independência, em 2012



Núcleo de Esporte e Lazer (NUCEL)

Considerando o esporte e lazer como essenciais para uma melhor qualidade de vida e também para a integração da comunidade universitária. O núcleo oferece uma programação voltada aos estudantes com atividades orientadas por educadores físicos e profissionais da área, como, por exemplo, escolinhas de futebol e vôlei, participação em campeonatos de colégios da região e diversos jogos como xadrez e tênis de mesa.

Núcleo de Assistência Social ao Estudante (NASE)

Desenvolve ações que auxiliam na permanência e no fortalecimento do discente na universidade, estabelecendo um diálogo com foco social que vai além do acadêmico. Esse núcleo oferece aos estudantes de Graduação orientações gerais e, caso seja necessário, encaminha a outros profissionais.

Núcleo Interdisciplinar de Apoio

Psicopedagógico ao Estudante (NIAPPE)

Presta apoio aos estudantes por meio de accompa-

nhamento terapêutico, com profissionais capacitados e direcionados às necessidades individuais.

Núcleo de Informação e Documentação de Apoio Estudantil (NIDAE)

Foi criado com o objetivo de garantir atenção especializada e esclarecedora aos estudantes oriundos dos diversos países que compõem a CPLP, como, por exemplo, informações sobre visto, e demais burocracias para migração.

Arte e Cultura

A diversidade cultural é uma das marcas da Unilab. Por isso, os projetos relacionados à arte e cultura têm atuação expressiva no dia a dia da universidade. Desde a inauguração, realiza-se intensa e diversificada programação que envolve música, dança, teatro e literatura.

A Universidade desenvolve atividades que valorizam a cultura da região e dos países que compõem a CPLP. Nas noites das segundas-feiras acontecem oficinas de teatro, das terças e quintas-feiras shows musicais, e às sextas-feiras é a vez da mostra de talentos da Unilab. Paralelo a essas iniciativas, na hora do almo-

Projeto Travessia

O Projeto Travessia presta apoio aos estudantes vindos de outros países no momento de sua transição para o Brasil. O contato inicia desde o momento que o aluno se interessa pela universidade, auxiliando-o com informações sobre a seleção, documentação necessária (tramitação de visto, por exemplo), até o acolhimento no novo ambiente.

Recepção de estudantes estrangeiros no Aeroporto Internacional de Fortaleza (CE)



ço, são exibidos videoclipes dos mais variados artistas, agradando a todos os tipos de gostos. Algumas dessas atividades ganharam força e ganharam formato de projeto, estabelecendo uma rotina com maior proporção, como a Quarta Cultural – Maciço de Arte. Esses trabalhos são desenvolvidos dentro da política de integração entre as diversas culturas que compõem o cotidiano da universidade.

Além dos eventos semanais, a Unilab promove atividades especiais em datas comemorativas. Nessa perspectiva, são promovidos atos nos dias da independência dos sete países que formam o quadro de estudantes, Dia da Consciência Negra, Dia da Poesia, Dia da África, lançamentos de livros de escritores da região ou que tratam de temas lusófonos, entre outros.

As ações de Arte e Cultura visam ainda o desbravamento de outros ambientes. Sendo assim, são realizadas excursões a cidades vizinhas durante eventos de expressão artística.



Acima, apresentação do grupo de maracatu no primeiro aniversário da Unilab, em 2012; ao lado, da esq. para dir., festa da Independência do Timor-Leste e apresentação de dança

No período de agosto de 2011 a março de 2013 foram realizadas as seguintes atividades: 30 apresentações de artes cênicas, 16 shows musicais, 21 saraus literários, 30 exibições audiovisuais seguidas de debate, 20 oficinas culturais, 7 lançamentos de livros, 4 seminários teóricos sobre arte e cultura, 6 mostras culturais da independência dos países lusófonos, 6 excursões culturais, oficinas permanentes e atividades no cotidiano do Campus da Liberdade, em Redenção (CE).



“

Quando soube da universidade fiz logo a inscrição na busca de realizar o sonho de ter uma formação com curso superior. O diploma conquistado no exterior é mais valorizado em meu país e estar aqui é uma oportunidade de crescimento profissional. Está sendo também uma ótima experiência conviver e integrar com estudantes de diversos países – é uma rica troca de cultura e costumes – apesar de sermos todos da África, percebo que somos diferentes”.

Valdécio Rodrigues, de São Tomé e Príncipe, estudante de Agronomia

“

A Unilab tem contribuído de forma positiva na minha vida pessoal e profissional. Estou aprendendo muita coisa que não tinha noção que existia – isso abre a minha cabeça para novas perspectivas. Agradeço ao governo brasileiro e de todos os outros países que fazem parte desse acordo para a construção dessa universidade”.

Fernando Pinto, de Moçambique, estudante de Agronomia

“

Para mim é uma graça está na universidade. A Unilab tem contribuído na minha formação acadêmica e pessoal e a diversidade cultural que tenho convivido, a princípio, era estranho, mas hoje eu vejo que enriqueceu o meu olhar.”

Jacinto Nicolau, de Angola, estudante de Ciências da Natureza e Matemática



“

A Unilab está contribuindo muito em minha vida. Conseguí sair do meu país e realizar o meu sonho de cursar uma educação superior, pois na minha terra não tinha oportunidade para isso. Estou aqui buscando ser um homem formado que possa depois desenvolver atividades profissionais no meu país de origem. Isso vai mudar a minha vida e a da minha família. Esse projeto conseguiu me deslocar para o Brasil, me proporcionando vivenciar outras experiências com pessoas de diversos países.”

Faustino Rodrigues, de Guiné-Bissau,
estudante de Administração Pública

“

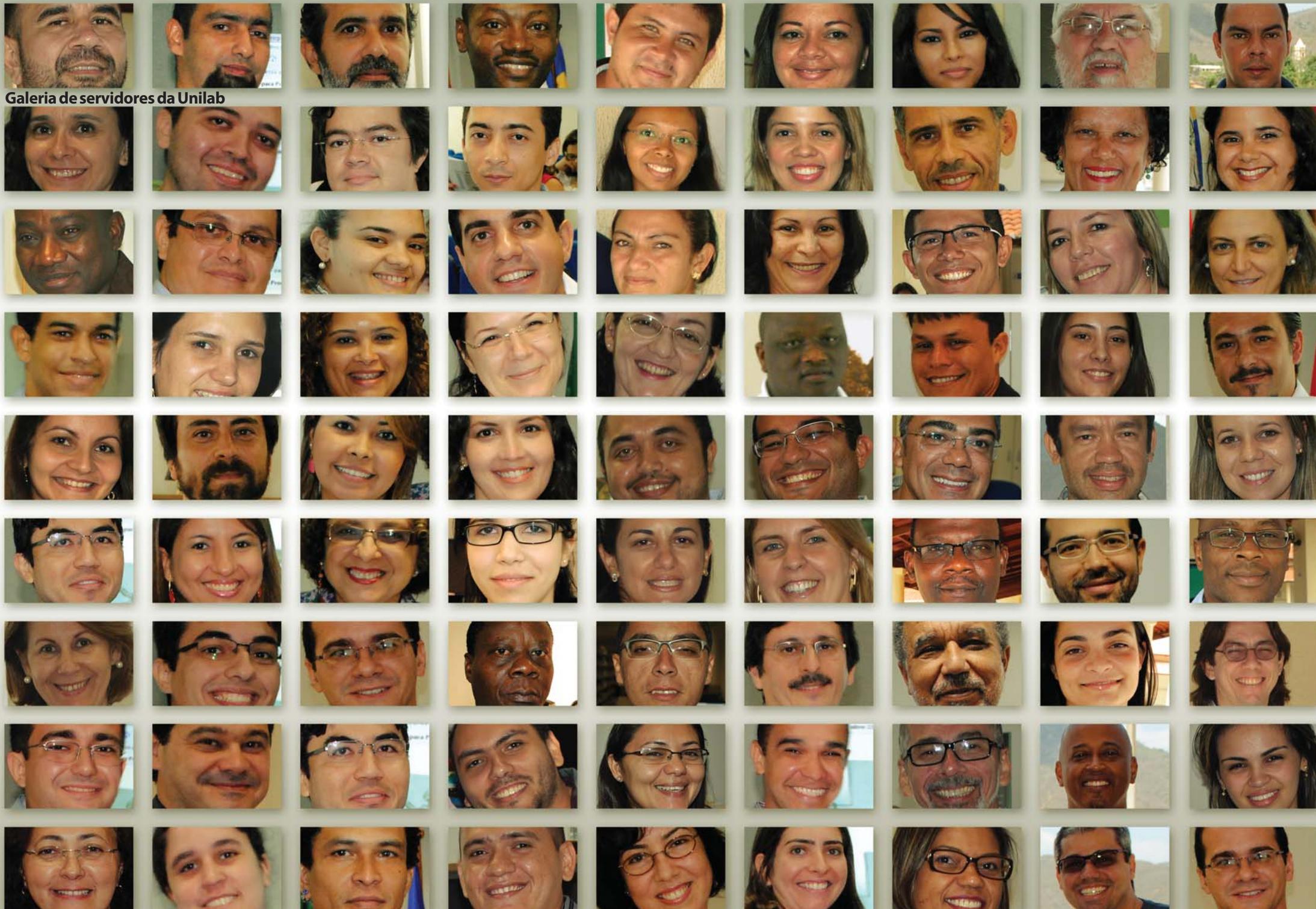
Está sendo uma experiência ótima viver aqui. A localização nos permitiu ter menos gastos financeiros, além de sermos bem recebidos por ser uma universidade no interior do Estado. Em alguns aspectos a universidade ainda está amadurecendo, mas é rico o que venho aprendendo aqui, principalmente por 50% dos estudantes serem estrangeiros e 50% brasileiros. Sempre quis vir estudar no Brasil e a oportunidade chegou. Foi uma boa iniciativa e por isso agradeço ao presidente Lula.”

Soraia Figueiredo, de Cabo Verde,
estudante de Administração Pública

“

Desde que cheguei aqui tenho ampliado meu conhecimento pessoal e profissional. É perceptível meu desenvolvimento, principalmente na tolerância cultural, pois convivemos com pessoas de vários países.”

Jezabel Rodrigues, de Cabo Verde,
estudante do Bacharelado em Humanidades



Galeria de servidores da Unilab



Servidores **Compromisso e competência**

O s primeiros passos da Unilab foram dados com uma equipe de 15 técnicos administrativos e 15 professores. Eles participaram do processo de construção da universidade e contribuíram com a elaboração do projeto, dando continuidade aos trabalhos realizados pela Comissão de Implantação. Alguns chegaram à Unilab através de aproveitamento de concurso e outros foram redistribuídos de outras instituições de ensino superior, de várias regiões do Brasil.

No início, os trabalhos eram realizados em espaços cedidos no Campus do Pici e na Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC) que, como instituição-tutora da nova universidade, colaborou nos aspectos administrativo e pedagógico, entre outros, para a criação e implantação da Unilab, principalmente, através





Maria Aparecida da Silva foi a primeira docente a se instalar em Redenção (CE), com o objetivo definido de contribuir para o desenvolvimento da universidade. “Cida”, como prefere ser chamada, veio da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Segundo a professora Jacqueline Freire, “era tudo novo. Nova região, nova cidade e novos aprendizados. Foi uma oportunidade desafiadora de participar da inserção da Unilab no Maciço de Baturité”. Com a chegada dos servidores, deu-se andamento ao trabalho de implantação e, a partir daí, foram dedicados mais nove meses ao planejamento e estruturação das condições para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ainda de acordo com Jacqueline, “foi um desafio para todos que participaram e tiveram expectativa de receber os alunos e ver a universidade fun-

da Coordenação de Assuntos Internacionais. Com grande esforço e empenho, os servidores envolvidos resolviam as questões administrativas e acadêmicas iniciais, focando no objetivo de uma proposta inovadora que traria inúmeros benefícios sociais, científicos, culturais e econômicos. “Era desafiador inaugurar uma universidade federal no interior no Ceará, sem estrutura disponível. Mas o sonho de ver o projeto funcionar nos dava disposição”, conta Adênia Guimarães, que foi a primeira técnica administrativa efetiva da Unilab. Ela veio redistribuída da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e foi a primeira titular da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (Mandato: 2011-2013).

A diversidade cultural da Unilab começou desde sua implantação, uma vez que os primeiros servidores eram de diferentes estados do país, assim como de diversas áreas de atuação profissional. A professora

Acima, Adênia Guimarães, ex-pró-reitora de Administração e Planejamento; abaixo, da esq. para dir., as professoras Maria Aparecida da Silva e Jacqueline Freire





Posse de novos servidores , em maio de 2012; abaixo, Thammy Coutinho dos Santos, contratada como assistente em administração e a mãe, Maria Alice

cionar. Foi um momento bonito o primeiro encontro entre estrangeiros, brasileiros, servidores e direção”. Jacqueline Freire exerceu o cargo de pró-reitora de Graduação da Unilab (Mandato: fev/2011-jun/2013).

Vivenciar as experiências de maneira intensa nos bastidores da construção foi uma realidade para todos os primeiros servidores. Descobertas, propósitos e aprendizados eram compartilhados por todos os funcionários e colaboradores que fizeram parte deste processo. Da instalação da energia elétrica ao desenvolvimento de projetos, o caminho foi compartilhado pelos que compuseram a equipe inicial de trabalho da Unilab. José Veríssimo, um dos primeiros técnicos administrativos, disse se sentir privilegiado em participar dessa proposta diferenciada e comprovar o crescimento da Unilab de perto. A universidade tem se desenvolvido com passos consistentes e para Carlos

Eduardo Barbosa, do Setor de Tecnologia da Informação, “é visível o crescimento. Na área de informática, por exemplo, os equipamentos estão sendo melhorados e estendendo a todos os *campi*”.

O primeiro edital próprio de concurso para admissão de técnico administrativo foi publicado no mês de julho de 2011, pela Coordenadoria de Concursos (CCV) da UFC, com a aprovação de 52 servidores. Após a homologação do resultado final do certame, os novos colaboradores foram empossados paulatinamente. No dia 16 de maio de 2012, um grupo de vinte técnicos administrativos tomou posse durante uma solenidade festiva no anfiteatro do Campus da Liberdade, em Redenção.

A contadora Thammy Coutinho dos Santos, aprovada para atuar como assistente em administração,



estava acompanhada da mãe dela. “Eu sempre quis fazer um concurso federal por causa da estabilidade. E aqui, eu vejo que está mudando o conceito de funcionalismo público. É muito bom fazer parte de algo que está começando. Todo mundo está crescendo junto”, revelou a jovem. Dona Maria Alice Coutinho também comemorou. “Quando eu fiquei sabendo que a minha filha tinha passado, eu acho que fiquei mais contente do que ela. Eu tenho quatro filhos e todos são bem sucedidos. O sonho dos pais é ver os filhos realizados”, destacou a dona de casa.

O grupo formado por Débora Barbosa, Diego Victor Simões, Marcos Nagaki e Manoel Siqueira foi empossado para compor a equipe de analistas de Tecnologias da Informação da Unilab. “É uma satisfação estar aqui e contribuir para o desenvolvimento inicial do processo de informatização da Universidade”, explica Diego.

É pertinente destacar também a admissão da primeira técnica-administrativa com deficiência, Alana Larisse, em novembro de 2012. Hoje, trabalha no Setor de Arquivo e Protocolo da universidade. Para Alana, “a Unilab a recebeu bem. Foi tudo bem pensado à minha função, equipamentos adaptados, assim como os espaços que frequento”. Em julho de 2013, a Unilab conta com 96 servidores técnicos administrativos.

O primeiro concurso para professor efetivo, realizado pela universidade, foi lançado no mês de dezembro de 2011, com a oferta de seis vagas para as áreas da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. Ao longo dos últimos anos, foram realizados diversos certames para seleção de docentes em todas as unidades acadêmicas da Universidade, com foco nas competências técni-



Analistas de Tecnologia da Informação (acima) e Alana Larissa (ao lado) durante posse

Número de servidores

96 técnicos administrativos com vínculo efetivo

12 cargos em comissão

75 professores efetivos

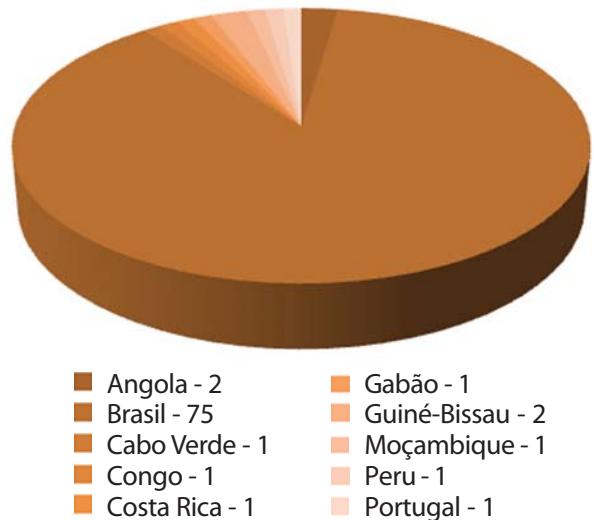
10 professores visitantes

1 professor substituto

Um total de **194** servidores.

fonte: Coordenação de Gestão de Pessoas (5/7/2013)

NÚMERO DE PROFESSORES ESTRANGEIROS DA UNILAB - NATURALIDADES



Acima, professores Luis Tomas Domingos, Bas Illele Malomalo, Carla Susana Abrantes e Rodrigo Ordine Graça; abaixo, professor Sérgio Moura e vice-reitor Fernando Afonso durante posse



cas, habilidades pedagógicas e experiências acumuladas no ensino, pesquisa e extensão em instituições brasileiras e estrangeiras. A grande oferta de concursos foi preponderante para a garantia das atividades acadêmicas e o crescimento dos projetos de pesquisa.

Em outubro de 2012, novos professores também tomaram posse. Os docentes responderam com entusiasmo a convocação de se unir ao projeto de cooperação solidária proposto pela Unilab com os países lusófonos, principalmente os países africanos. A professora angolana Carla Susana Alem Abrantes, criada em Minas Gerais, tem mestrado e doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ela destaca que lecionar na Unilab é uma oportunidade de participar de um projeto de formação acadêmica inovador e raro. “A Unilab é um espaço de troca muito rico entre Brasil, África e

Portugal, a Europa num sentido mais amplo. Esse espaço é o que eu venho buscando desde o meu mestrado e doutorado. Estou muito feliz de estar aqui”, disse.

O professor Sérgio de Moura, com mestrado e doutorado em Linguística, é natural de Maceió (AL) e tomou posse em junho de 2013 como docente da Unilab. Durante a solenidade, ele destacou o motivo da escolha pela universidade. “A proposta de integração da Unilab é muito interessante. Eu me sinto muito satisfeito por estar aqui neste estágio inicial da universidade e fazer parte da equipe de pioneiros”. Ao falar sobre o papel da língua inglesa nesse processo de integração, ele ressaltou: “o inglês integra o mundo e espero que esse idioma contribua para que isto aconteça entre os estudantes da instituição”. Até o dia 5 de junho de 2013, a Unilab contava com 86 docentes efetivos, sendo 75 brasileiros e 11 estrangeiros.

Então reitor Paulo Speller em
solennidade de posse dos servidores
da Unilab, em 8 de julho de 2011

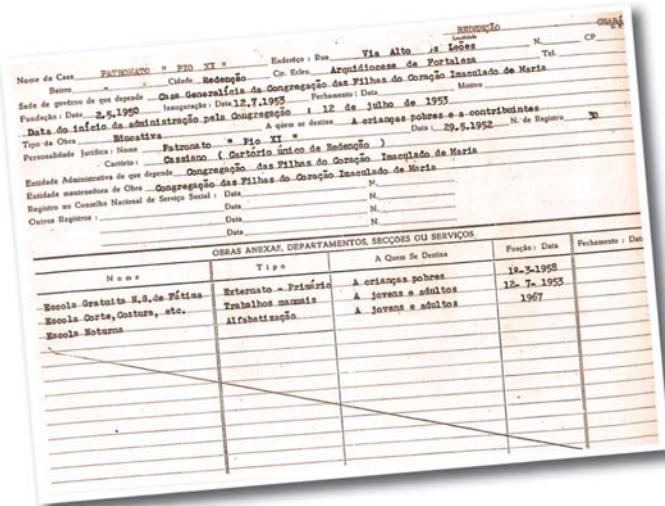


Infraestrutura Os campi da Universidade

O prédio onde atualmente está situada a sede administrativa e parte de cursos da Unilab, nomeado de Campus da Liberdade, faz parte da história da cidade de Redenção.

A área foi doada pelo Sr. Gaudioso Bezerra Lima e sua esposa Maria Araripe Lima com o fim específico de ser construído o Instituto de Beneficência, denominado de 'Patronato Pio XI', em que a Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria era entidade mantenedora, na referida certidão, Cartório 2º Ofício desta Serventia, registrada livro 2-D às fls. 130, Matrícula 900.

O prédio tem como data de fundação o dia 12 de maio de 1950, mas a inauguração oficial ocorreu no dia 12 de julho de 1953, em uma cerimônia que contou com a presença do arcebispo de Fortaleza, Dom Antônio de Almeida Lustosa, e vários sacerdotes do



clero cearense e autoridades locais. De acordo com documentos da época, o Patronato "nasceu da justa reflexão e interesse do povo de Redenção, com a finalidade amparar e educar as crianças pobres".

A instituição oferecia ensino de Educação Infantil até a 4ª série primária, além de cursos profissionalizantes, como corte e costura, pintura, bordado, datilografia e culinária. Ao lado do prédio principal, foi criado o salão social, em que eram realizados os eventos abertos à comunidade.



Religiosa no pátio do Patronato Pio XI

Vista aérea de Redenção (CE),
onde estão sediadas as atividades
administrativas e parte das ações
acadêmicas da Universidade





Acima, Irmã Violeta e estudantes do antigo patronato; abaixo, da esq. para dir., pátio do Patronato Pio XI; Vera Lúcia Bonfim e Socorro Costa, ex-alunas e ex-professoras do Patronato Pio XI



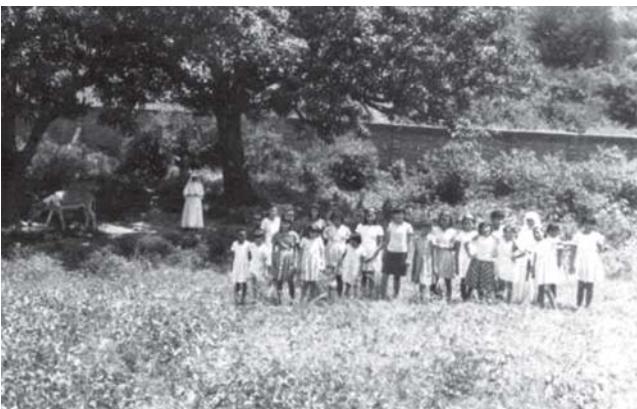
Segundo a Irmã Violeta, que atuou como diretora, supervisora e professora do Patronato entre 1970 e 1979, nesse período estudavam cerca de 500 alunos por ano, distribuídos nos turnos da manhã e tarde. “Foi um trabalho feito com muita alegria, porque além de educar a criança, nós também tentávamos envolver a família. A educação religiosa prima pela formação moral e intelectual. É preciso formar o homem para Deus e para a vida social”, observa a religiosa.

Vera Lúcia Bonfim da Silva, 52 anos, e Socorro Costa, 58 anos, são moradoras de Redenção e lembram bem dos tempos de quando o Patronato funcionava na cidade. Elas estudaram na década de 1960 e retornaram ao Patronato como professoras, no final da década de 1970. “Temos uma vida aqui. Eu devo tudo ao que sou hoje a formação que eu tive das

irmãs e a minha mãe. Aprendi os valores cristãos, a educação humana”, afirma Socorro Costa. “Eu amava tanto isso aqui. Isso nunca era para ter acabado. Foi uma morte pra mim. Nós batalhamos muito para não fechar, porque as irmãs faziam um trabalho muito importante para a educação cristã e para ajudar as pessoas carentes. Mas, pelo menos, agora, aqui está tendo uma função social para Redenção e todo o Maciço de Baturité, com a criação da Unilab”, comenta Vera Lúcia.

A partir do início de 1980, as Irmãs começaram a perceber a inviabilidade de continuar o trabalho desenvolvido pelo Patronato Pio XI e, no dia 20 de dezembro de 1986, a Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria encerrou a suas atividades em Redenção.





Registros das atividades do Patronato Pio XI, que funcionou entre 1953 e 1986, quando a Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria encerrou as atividades em Redenção



Acima, Cimar Bezerra, ex-prefeita de Redenção (CE); abaixo, pátio do Centro Administrativo da Prefeitura de Redenção

Centro Administrativo Dr. José Alberto Mendonça Sousa

Entre os anos de 1983 e 1986, a gestão do então prefeito Ernani de Almeida Jacó negociou a compra do prédio, efetuada em 1986. Neste mesmo ano, o local passou a sediar o Paço Municipal.

Segundo a ex-prefeita de Redenção, Francisca Torres Bezerra, a Cimar (2005 - 2012), muitas famílias da região já não tinham condições de manter os estudos dos filhos no Patronato e preferiam matriculá-los em escola pública. O local passou a ser chamado de Centro Administrativo Dr. José Alberto Mendonça Sousa, em homenagem ao ex-prefeito da cidade.

O Centro abrigou todos os setores da administração municipal, como Gabinete do Prefeito, as Secretarias de Educação, Finanças, Cultura, Infraestrutura, Tributação e Recursos Humanos. O espaço onde hoje está



localizado o Bloco Didático da Unilab começou a ser construído um Centro Cultural, mas as obras não foram concluídas.

Unilab

Segundo a ex-prefeita Cimar, em 2007, ela recebeu a notícia que viria uma universidade para o município. “Aquila foi uma bomba. Tinha gente que acreditava, já outras pessoas não, porque era uma coisa muito fantástica e um sonho pra nós. A gente viu que era verdade quando começamos a acompanhar as Comissões da Câmara de Deputados e do Senado, até quando foi sancionada a Lei de Criação”, explica.

Após esse período, a gestão municipal teve cerca de dois meses para desocupar o prédio e iniciar a reforma do espaço que mais tarde iria abrigar a segunda universidade pública do Ceará. “Falavam para a Unilab ir para Baturité, Caucaia, mas eu não ia arriscar. Nem que eu colocasse a sede da Prefeitura na praça da Igreja-matriz, mas eu não ia deixar que a Unilab não viesse pra cá”, afirma a ex-prefeita.



Campus da Liberdade

Ao todo, para a reforma foram investidos R\$ 4 milhões de recursos do Governo do Estado e mais R\$ 210 mil da Prefeitura de Redenção. Esta também contribuiu com os serviços de terraplanagem da obra. Para receber a universidade, foram realizados trabalhos de reestruturação do telhado, piso, além da adequação do Centro Cultural para se tornar o Bloco Didático.

O Campus da Liberdade foi inaugurado no dia 25 de maio de 2011, data que marcou o início as atividades letivas. O local é atualmente a sede administrativa da Unilab, além de abrigar o Restaurante Universitário, o auditório e o Bloco Didático, composto por 10 salas de aula, um anfiteatro e a horta da universidade.

Além disso, está em construção a Praça de Convivência e Esportes do Campus da Liberdade. O local tem uma área total de 3.500 m² e vai abrigar uma academia de 250m², vestiários e um salão de jogos, além de um anfiteatro para aulas e apresentações ao ar livre e uma parte externa composta de equipamentos para a prática de exercícios e chuveiros.

Campus da Liberdade

Localização: Redenção-CE

Área: 9.530,4m²

Estrutura:

- Atual sede administrativa da Unilab
- Restaurante Universitário
- Auditório
- Bloco Didático com 10 salas de aula, um anfiteatro e a horta universitária

Área de expansão:

- Construção da Praça de Convivência e Esportes do Campus da Liberdade.
- Área total de 2.300 m², com academia de 225m², vestiários, além de um anfiteatro para aulas e apresentações ao ar livre e uma parte externa composta de equipamentos para a prática de exercícios e chuveiros.





Na sequência acima, Restaurante Universitário, sala de aula, biblioteca e, abaixo, maquete eletrônica do futuro Centro de Convivência e Esportes, já em construção

Vista panorâmica da Fazenda Experimental, em Redenção (CE)

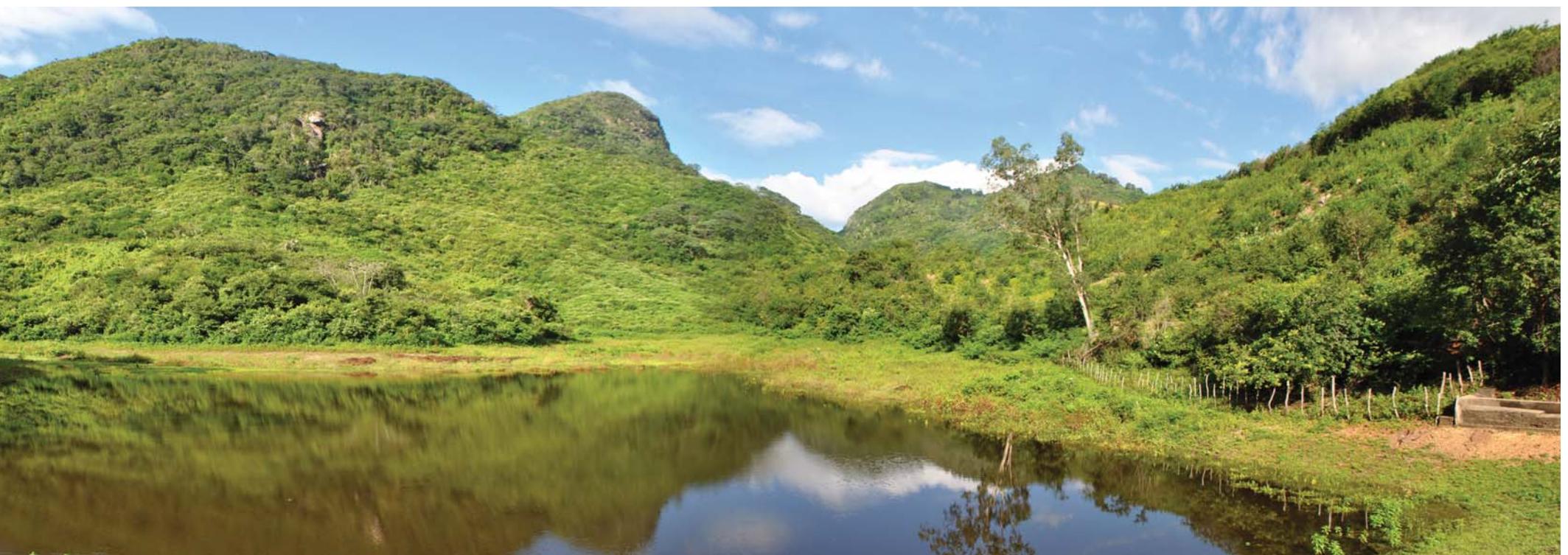




Fazenda Experimental da Unilab

O município de Redenção também abriga a Fazenda Experimental da Unilab. Em março de 2012, o então reitor Paulo Speller assinou o termo de compromisso de compra e venda do terreno. A propriedade está situada na localidade de Piroás, distrito de Barra Nova, a cerca de 15 km da sede do município e possui uma área total de 33,5 hectares.

A fazenda é campo de prática de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, através de três vertentes principais: “Escola da Comunidade” para formação e diálogo com os agricultores e familiares; “Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Rural” para gerar pesquisas a partir da vivência no local; e “Centro de Formação” para beneficiar estudantes da Unilab e de demais instituições de ensino, assim como profissionais de diferentes áreas de formação, interessados em desenvolver ações educativas.





Na sequência acima, estudantes do curso de Agronomia em atividades na Fazenda Experimental; abaixo, reunião do reitorado com então prefeito de Acarape, Acélio Freitas

Campus dos Palmares

Localização: Acarape-CE

Área: 19.000m², com área construída de aproximadamente 2.500m².

Estrutura:

- Bloco Didático com 12 salas de aula, uma biblioteca, 6 gabinetes de professores, 4 salas para administração acadêmica e um refeitório.

- Almoxarifado

- Área de expansão:

Construção de dois blocos didáticos, cada um com uma área total de 5.152,36m² (12 salas de aula, 15 laboratórios, copa, salas administrativas).

Para a realização das atividades acadêmicas, a fazenda contará com a estrutura de alojamentos, laboratórios para experimentos básicos e salas de aula, além de espaços para hortas, cultivo de flores, plantio de café sombreado e criação de animais para produção de alimentos. Também será construída uma Estação Climatológica, que realizará medições meteorológicas e monitoramento do clima da região, como precipitação, vento e umidade relativa. Toda a área agrícola do terreno já possui sistema de irrigação e há seis anos não se usam produtos agrotóxicos e fertilizantes minerais.

Campus dos Palmares

Com o andamento das ações de Ensino, Pós-Graduação e Extensão, logo percebeu-se a necessidade de expandir a estrutura física da universidade. Foram pesquisados outros espaços nas cidades do Maciço de Baturité, até que, em janeiro de 2012, a Prefeitura

Municipal de Acarape, cidade vizinha a Redenção, durante a gestão de Acélio Paulino Freitas, doou um imóvel de cerca de 19.000m², com área construída de 2.500m², onde funcionava uma antiga fábrica de equipamentos de costura. A reforma foi iniciada em maio do mesmo ano.



O local sedia hoje o Campus dos Palmares e foi inaugurado em 20 de novembro de 2012, data em que se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra, em homenagem à morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares. O evento foi dirigido pelo então reitor Paulo Speller, com a presença de pró-reitores, professores e estudantes da Unilab, além de autoridades locais e convidados.

O Campus dos Palmares, distante 4 km do Campus da Liberdade, possui um Bloco Didático, com 12 salas de aula, uma biblioteca, 11 gabinetes de professores e um refeitório. As atividades letivas foram iniciadas no dia 4 de janeiro de 2013 para os cursos de Enfermagem, Engenharia de Energias e Ciências da Natureza e Matemática. O local abriga também o setor do almoxarifado da Universidade.

Atualmente, estão acontecendo as obras de expansão do Campus dos Palmares, com a construção de dois novos blocos didáticos. Cada um deles terá 12 salas de aula, 15 laboratórios, 2 salas para técnicos em laboratório, 1 anexo da biblioteca, refeitório, além de área administrativa.



Acima, sala de aula, fachada do Campus dos Palmares e solenidade de inauguração do campus, em Acaraípe (CE), em novembro de 2012; ao lado, maquete eletrônica da expansão do Campus dos Palmares

Maquete eletrônica do futuro Campus das Auroras, entre Redenção e Acarape (CE); ao lado, Plínio Maciel, pró-reitor de Planejamento da Universiade

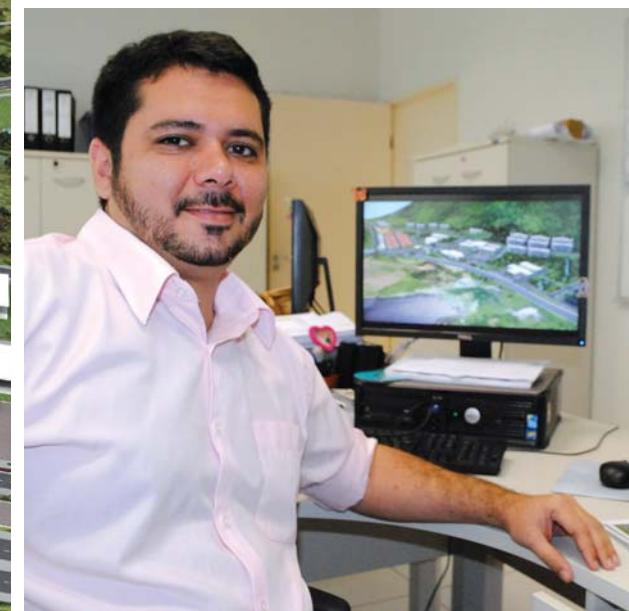


Campus das Auroras

O grande empreendimento da Unilab nesta área é a construção de Campus das Auroras, localizado entre os municípios de Redenção e Acarape, em um terreno doado pelo Governo do Estado. O espaço, que se tornará a sede administrativa definitiva da Universidade, possui 132 hectares e terá capacidade para atender cinco mil estudantes, 800 funcionários e 400 professores em suas diversas atividades.

Os estudos para a elaboração do projeto arquitônico do Campus das Auroras começaram no final de 2009, com a colaboração de professores da UFC para o planejamento da arquitetura e infraestrutura da área. O projeto das obras, que segue as diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor (Master Plan), é desenvolvido pelas empresas Urbi, Espaço Plano e Luciano Ramos Arquitetura.

A licença de instalação das obras foi liberada pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará (Semace) no dia 22 de maio de 2012. Após três dias, durante as comemorações do aniversário da Universidade, foi assinada a ordem de serviço para o início das obras, pelo então reitor Paulo Speller.





Obras do Campus das Auroras, entre Redenção e Acarape (CE)

A construção será feita em duas etapas. O primeiro prédio a ser construído durante a primeira etapa da obra será o da Unidade Acadêmica. A edificação terá 16.000m² e vai comportar 40 salas de aula (32 com capacidade para 42 alunos e 8 salas para 80 alunos), 33 laboratórios, 120 gabinetes de professor, 10 salas de coordenação de cursos e duas secretarias.

A primeira etapa compreende ainda a construção das vias de acesso, infraestrutura geral (redes de água, esgoto e eletricidade), blocos didáticos, residências para estudantes e professores visitantes, restaurante universitário e biblioteca. Em julho de 2013, 60% das obras estavam concluídas. Na segunda etapa, o projeto prevê a construção de outras unidades didáticas e de residências, outro restaurante universitário, laboratórios, bloco

tórios, bloco administrativo, reitoria e teatro. Para este Campus, a universidade prevê ainda mais projetos de expansão, que estão em estudo.

“Estamos vendo a universidade crescer e participando da realização desse sonho. É uma tarefa árdua, que acompanhamos desde o planejamento até a execução da estrutura física. A Unilab está transformando a paisagem local. No caso do Campus das Auroras, estamos construindo uma cidade dentro de outra cidade”, diz o pró-reitor de Planejamento, Plínio Maciel.

Como parte da complementação do projeto, o Governo do Estado garantiu a duplicação em 35 quilômetros da CE-060, conhecida como Estrada do Algodão, em que dará acesso ao Campus das Auroras.

Campus das Auroras

Localização:

Entre as cidades de Acarape e Redenção-CE

Área: 132 hectares

Estrutura:

Primeira etapa - Construção da Unidade Acadêmica. Com aproximadamente 13.000m², vai comportar 32 salas de aula para 42 alunos e 8 salas de aula para 80 alunos, 33 laboratórios, 120 gabinetes de professor, 10 salas de coordenação de cursos e duas secretarias.

- Construção das vias de acesso, infraestrutura geral (redes de água, esgoto e eletricidade), blocos didáticos, residências universitárias e para professores visitantes, restaurante universitário e biblioteca.

Segunda etapa - Construção de outras unidades didáticas e de residências, outro restaurante universitário, laboratórios, bloco administrativo, reitoria e teatro.

Campus São Francisco do Conde

Além dos *campi* localizados nas cidades de Redenção e Acarape, no interior do Ceará, a Unilab também possui sede na Bahia, na cidade de São Francisco do Conde, a 67 km de Salvador. São Francisco do Conde, terceira cidade do Recôncavo Baiano, tem 31.699 habitantes, segundo o Censo IBGE 2010. É o município de maior população negra declarada do Brasil (maior que 90%). A cidade pertenceu ao termo de Salvador até 1697, quando foi emancipada. É, também, o município brasileiro com maior produto interno bruto per capita.

Aula inaugural do Campus de São Francisco do Conde (BA), em 16 de fevereiro de 2013



As atividades acadêmicas da Unilab iniciaram em 16 de fevereiro de 2013, com a aula inaugural dos cursos de Graduação e Pós-Graduação a distância. O campus abriga o Polo de Apoio Presencial da EAD. Participaram do evento a então vice-reitora, Maria Elias Soares, a prefeita de São Francisco do Conde, Rilza Valentim, professores e coordenadores da Universidade.

A Unilab em São Francisco do Conde vai oferecer também cursos presenciais de Graduação e Pós-Graduação, assim como outras ações de Pesquisa e Extensão. A estrutura do campus universitário tem dois pavimentos contendo 10 salas de aula, laboratório de informática, auditório com 132 lugares, rampa de acessibilidade ao pavimento superior, enfermaria, refeitório, cantina, biblioteca com o acervo de três mil títulos, banheiros (inclusive para deficientes), quadra poliesportiva coberta e área administrativa.

As ações da Unilab em território baiano são realizadas por meio de convênios de cooperação com as universidades federais da Bahia (UFBA) e do Recôncavo Baiano (UFRB). As instituições parceiras dão suporte à implantação do projeto pedagógico e construção de matriz curricular. A Universidade também tem o apoio da Prefeitura de São Francisco do Conde.

Instalações
do Campus de
São Francisco
do Conde (BA)



Campus de São Francisco do Conde

Localização: São Francisco do Conde-BA

Área: 2.710m²

Estrutura:

- Dois pavimentos com 10 salas de aula; laboratório de informática; auditório para 120 lugares; rampa de acessibilidade ao pavimento superior; enfermaria; refeitório; cantina; biblioteca com o acervo de três mil títulos; banheiros, inclusive para deficientes; quadra poliesportiva com cobertura; e área para o setor administrativo.

Doutor Honoris Causa **Lula recebe título da Unilab**



N

o dia 1º de março de 2013, o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Unilab.

O diploma foi entregue pelo então reitor Paulo Speller, em nome do Conselho Universitário. Esta homenagem é a maior honraria dada por uma instituição de ensino a personalidades de destaque no campo das ciências, artes ou relações com a sociedade. Participaram da solenidade o ministro da Educação, Aloizio Mercadante; o governador do Ceará, Cid Gomes; o reitor da Universidade Federal do Ceará, Jesualdo Farias; além de outras autoridades políticas e acadêmicas do estado, estudantes, servidores da Universidade e a comunidade em geral.

A iniciativa de concessão do título ao ex-presidente foi do então reitor da Unilab, Paulo Speller, e foi aprovada, por unanimidade, no dia 6 de dezembro de 2012 pelo Conselho Universitário.

Lula exibe o diploma de
Doutor Honoris Causa





Estudantes

Antes da solenidade de outorga do título, o ex-presidente teve encontro reservado com estudantes, servidores e convidados. A timorense Brígida da Silva Pinto e Cruz afirmou que está muito feliz em participar desse momento ao lado do ex-presidente. “Fiquei muito orgulhosa porque ele tem conhecimento da causa do Timor-Leste e é companheiro do nosso primeiro-ministro Xanana Gusmão, além de promover a cooperação entre Brasil e Timor”.

A estudante Danielly Medeiros Olimpio entregou a faixa com o título de Doutor Honoris Causa a Lula. “Faço parte do movimento estudantil há mais de 10 anos e o tenho como uma fonte de inspiração. Eu

sempre dizia: ‘ainda vou topar com esse cara’. E, de repente, fui brindada com essa oportunidade. Imaginei que aquele momento seria o ápice, mas é apenas o começo de tudo, em que eu penso agora; não só na minha cidade, mas no Brasil como um todo, assim como o Lula também pensa. Agradeci a ele por ter trazido uma universidade para a minha cidade, para o quintal da minha casa”, afirmou.

O estudante angolano Julio Maza Conda também conversou com o ex-presidente. “Para mim, Lula é um dos melhores presidentes que o mundo já teve porque é amigo do Brasil e de outros continentes, principalmente da África. Já tinha ouvido falar muito dele quando morava em Angola. Já sabia que ele era muito alegre, querido e olhava para os pobres”, disse.

Professores

A professora da Unilab Rosalina Semedo de Andrade, cabo-verdiana, veio morar no Brasil em 2003, primeiro ano da gestão do ex-presidente Lula. “Fiquei muito bem impressionada com a preocupação dele em ajudar os menos favorecidos e em contribuir com os países irmãos de língua portuguesa. Pensando nisso, ele criou a Unilab. Hoje em dia, ele não é mais presidente e não precisaria vir aqui, mas mesmo assim ele quer saber se a universidade está no rumo certo e cumprindo os objetivos de integração entre os países”, observou.

George Mamede, professor e diretor do Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável, também teve um contato mais próximo com o ex-presidente da República. “Tive a honra de participar desse momento com esta personalidade tão ilustre da história política brasileira e idealizador de uma universidade de cooperação internacional com países lusófonos, com destaque para a África. A vinda do ex-presidente Lula à Unilab foi um marco na história desta instituição, história essa que tenho orgulho de ter feito parte”, afirmou.



Lula com a arquiteta Fernanda Linard (ao lado) e com os professores George Mamede e Rosalina de Andrade (abaixo)



Técnicos Administrativos

A arquiteta e coordenadora de Planejamento da Unilab, Fernanda Linard, guiou o ex-presidente no canteiro de obras do Campus das Auroras. “Visitar e mostrar as primeiras obras da Universidade a Lula foi um momento único e, certamente, marcante em minha carreira como arquiteta, servidora pública da Unilab. Era visível a alegria e a curiosidade do ex-presidente na visita às obras. O respeito por ele demonstrado aos operários foi marcante, assim como foi emocionante ouvi-lo dizer a um deles: ‘Você está construindo a universidade onde seus filhos irão estudar’. Estas palavras me marcaram muito e me mostraram como a construção de uma universidade pode significar novas possibilidades nas vidas de tantas pessoas”, disse.

Lula com o auxiliar de serviços gerais da Unilab, Antero dos Santos Nascimento, o pedreiro da obra do Campus das Auroras, Marcos André Lima da Silva (ao lado) e o auxiliar de almoxarifado, Francisco Antônio Moreira da Silva



Comunidade

O pedreiro Marcos André Lima da Silva, que trabalha na construção do Campus das Auroras, fez história durante a visita do ex-presidente às obras da nova sede da Unilab. Ele preparou a massa de cimento para que Lula deixasse a marca das suas mãos. “Foi um momento importante não só para mim, mas para toda a cidade de Redenção ter recebido o Lula. Fiquei muito emocionado. Ele é uma pessoa muito humilde. Eu podia ter ‘passado batido’, porque depois que fiz a massa, fiquei no meu canto. Então, ele me reconheceu e pediu pra tirar uma foto comigo”. E acrescentou: “Eu fiquei na história daqui, posso até nem ficar na obra até o final, mas quando tiver a inauguração e o Lula ‘tiver’ aqui, quero vê-lo de perto de novo”.

O auxiliar de almoxarifado da obra do Campus das Auroras, Francisco Antônio da Silva, também estava presente durante a visita do ex-presidente.

“Lula foi o melhor presidente da história do nosso país e fez muita coisa para mudar a nossa vida. Ele melhorou o poder aquisitivo da gente”, analisou o operário, que é do município cearense de Senador Pompeu, mas está morando em Redenção por conta do trabalho.

Antero dos Santos Nascimento é auxiliar de serviços gerais do Campus dos Palmares, na cidade de Acarape. Na visita do ex-presidente Lula, ele não hesitou em registrar esse momento. “Foi a oportunidade que eu tive. Admiro muito o Lula, quer dizer, não só eu, como toda a nação brasileira”. Ao ser questionado sobre um bom feito do ex-gestor, seu Antero disse: “Ele fez uma grande coisa que é a Unilab, em que estudantes, professores e funcionários podem desfrutar”.

Ana Rita Lima da Silva, auxiliar de serviços gerais de uma escola pública do município de Acarape, não



passou despercebida durante a passagem de Lula pela cidade. Ao saber que o ex-presidente estava no Campus dos Palmares, Rita saiu do trabalho e foi ao local na tentativa de entregar um pedido a Lula. “Todo mundo duvidava que eu ia conseguir. Foi uma emoção tão grande que eu nem sei explicar. Foi um momento exclusivo que eu tive com ele. Não é para todo mundo não. Eu sou desenrolada”, observou. Rita estava do lado de fora do campus e conseguiu chamar a atenção da comitiva do ex-presidente. Na oportunidade, ela tirou fotos e entregou um terço, fitas de oração e uma carta, em que pedia dinheiro para a reforma de sua casa. “Meu maior sonho era ver ele de perto. Quando eu falei com ele, parecia que ele já me conhecia. Ele é muito simples e popular. Lula foi um ótimo presidente, ele trouxe a Unilab pra gente”, complementou.

Lula ao lado de Ana Rita Lima da Silva, moradora do município de Acarape; ao lado, o ex-presidente deixa a marca das mãos em placa que ficará exposta no Campus das Auroras



Acima: prefeito de Redenção, Manuel Bandeira, homenageia Lula; ao lado, o ex-presidente recebe o título de Cidadão de Acarape das mãos do prefeito Franklin Veríssimo, do vice Alexandre Magalhães e do presidente da Câmara Municipal de Acarape, Fernando Leal



Título de cidadão de Acarape e Redenção

No decorrer da visita à Unilab, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu os títulos de cidadão dos municípios de Acarape e de Redenção, concedidos pelas Câmaras Municipais e entregues pelos prefeitos das duas cidades. Durante a cerimônia, o prefeito de Redenção, Manuel Bandeira, destacou a relevância desse momento para o município. “Hoje é um dos dias mais importantes para a história de Redenção, em que contamos com a presença da maior liderança política do nosso país. Essa comenda é o reconhecimento pelo grande trabalho realizado pelo ex-presidente, que fez muito pelo Brasil e, em especial, pelo

nosso município por nos contemplar com este magnífico empreendimento educacional, a Unilab”, afirmou.

Segundo o prefeito de Acarape, Franklin Veríssimo, a Unilab vem mudando a realidade local. “Essa é uma forma de agradecer a estas pessoas que sempre foram empenhadas no desenvolvimento do nosso município, como é o caso da implantação da universidade na nossa cidade, que vem favorecendo o conhecimento local e as obras de infraestrutura”, disse.

Lula

Lula ocupou o cargo de presidente do Brasil de 2003 a 2006 e de 2007 a 2011. Durante os dois mandatos, ele adotou uma posição de estreitamento das relações do Brasil com a África, imposta por ele como uma obrigação política, moral e histórica do Brasil em relação ao continente africano. Lula mudou a prioridade da política externa brasileira e trabalhou para ampliar as relações entre o Brasil e os países africanos. Foram 33 viagens presidenciais ao continente, com a criação de 19 novas embaixadas.

Luiz Inácio Lula da Silva impulsionou a criação da Cúpula América do Sul-África (ASA); a instalação de um escritório da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em Gana, da fábrica de antirretrovirais em Moçambique e de uma fazenda-móvel para a produção de algodão no Mali. Em julho de 2010, Lula sancionou a lei de criação da Unilab, como parte da política de cooperação acadêmica com os países lusófonos, com metade das vagas destinadas a estrangeiros, principalmente africanos.



“

Lula é o homem que transformou o cenário da educação do nosso país e impulsionou as instituições federais. Ele criou nada menos que 14 universidades e 100 campi foram instituídos. O ex-presidente, sozinho, criou 280 centros tecnológicos.

Cid Ferreira Gomes, governador do Ceará

“

A outorga desse título representa o reconhecimento da honra do ex-presidente. Ao aceitar essa homenagem, ele se torna um de nós e traz para dentro da universidade o seu peso pessoal e até institucional, dando-nos o privilégio de participar com outras instituições de ensino. A universidade busca criar e compartilhar soluções inovadoras para problemas gerados por processos históricos de desenvolvimento similares entre Brasil e PALOPs, de modo a auxiliar o fortalecimento de uma rede internacional que, com respeito à soberania dos países sobre seus próprios destinos, permita a realização de ações e intervenções de apoio técnico, acadêmico e humanitário.

Paulo Speller, então reitor da Unilab

“

Temos que reparar os direitos e as relações com o continente africano. O ex-presidente estabeleceu parcerias com a África por meio de novas estratégias entre países sul – sul e da inserção solidária, como é o caso da Unilab.

Aloizio Mercadante, ministro da Educação

“

Recebo com emoção o título de Doutor Honoris Causa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Considero que esta homenagem se estende a todos aqueles que lutaram e ainda lutam para promover a integração dos povos da lusofonia, no espírito de uma cooperação fraterna entre países soberanos.

É notável o estreitamento das relações entre o Brasil e os países da África nos últimos anos. Em meu governo, tive oportunidade de abrir ou reativar representações do Brasil em 19 países daquele vasto continente. Hoje, temos relações diplomáticas com todos os 54 países africanos, e há embaixadas brasileiras em 38 deles. Abrimos frentes de cooperação em setores estratégicos para o desenvolvimento econômico e social, sempre respeitando a soberania dos países parceiros. A criação da Unilab foi um marco histórico no processo de integração das diversas culturas.

Temos desafios concretos comuns para o desenvolvimento de nossos países, todos eles marcados, historicamente, por profundas desigualdades que buscamos superar. Simbolicamente, mas também com um sentido muito prático, alcançamos com a Unilab o mais elevado patamar dessa integração. Aqui se elabora um patrimônio comum de conhecimento, que será compartilhado com as populações dos países de onde provêm nossos professores e estudantes. Aqui estamos construindo o futuro. Um futuro que será de paz, justiça social, democracia e progresso para nossos povos.”

Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil





Estudantes prestigiam a solenidade
de entrega do título de Doutor
Honoris Causa ao ex-presidente Lula

2013

Início de um novo reitorado

D. Maria da Glória Lino
Gomes e a filha, Nilma Gomes



O ano de 2013 foi marcante para a Unilab. Além de comemorar dois anos de atividades acadêmicas e superar a marca de 1.000 estudantes nos cursos de Graduação, sendo que 20% são estrangeiros, a Universidade passou pela primeira mudança do reitorado. O professor Paulo Speller, então reitor *pro tempore*, foi convidado pelo Ministério da Educação para dirigir a Secretaria de Educação Superior (Sesu). Em função do afastamento para assumir o novo desafio, o restante do reitorado também mudou. Para conduzir a Universidade pelos próximos anos, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, escolheu a pedagoga Nilma Lino Gomes, originária da Universidade Federal de Minas Gerais.

Ela é a primeira mulher negra a ser empossada no cargo de reitor de uma universidade federal brasileira. Nilma tomou posse como reitora *pro tempore* da Unilab no dia 1º de abril de 2013, na Sala de Atos do Ministério da Educação (MEC), em Brasília.

A professora Nilma Gomes é graduada em Pedagogia e mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fez doutorado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado em Sociologia pela Universidade de Coimbra, em Portugal. A reitora atuou como professora do Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação da UFMG e coordenadora-geral do Programa “Ações Afirmativas na UFMG” e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Ações Afirmativas (NERA). Entre 2004 e 2006, presidiu a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e desde 2010 integra a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, onde participa da comissão técnica nacional de diversidade para assuntos relacionados à educação dos afro-brasileiros.

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS SEM POBREZA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS SEM POBREZA

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PAÍS RICO

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Ministério da
Educação



Reitora Nilma Gomes assina
termo de posse ao lado
do ministro da Educação,
Aloizio Mercadante



Acima, solenidade de transmissão do cargo de reitor à professora Nilma Gomes; ao lado, posse do vice-reitor Fernando Afonso Ferreira Junior

No dia 02 de abril, a nova reitora foi apresentada à comunidade universitária durante a solenidade de transmissão de cargo e posse do novo vice-reitor. O professor Fernando Afonso Ferreira Junior, então pró-reitor de Planejamento, assumiu o cargo no lugar da professora doutora Maria Elias Soares.

Fernando Afonso tem graduação em Economia pela Universidade Católica de Salvador, mestrado em História Econômica pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e dou-

torado em Ciências, com ênfase em História Econômica, pela Universidade de São Paulo. Foi pró-reitor de Planejamento e Orçamento e pró-reitor de Administração da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri. Fernando Afonso é atualmente professor adjunto da Unilab, onde também exerceu a Coordenação da Área de Ciências Sociais Aplicadas. Em maio de 2012, assumiu a Pró-Reitoria de Planejamento e no dia 02 de Abril de 2013, foi empossado vice-reitor pro tempore.



Ex-reitor Paulo Speller, reitora Nilma Gomes, vice-reitor Fernando Afonso e ex-vice-reitora Maria Elias Soares



Depoimentos

20 impressões de hoje e de ontem

Como reitora *pro tempore* da Unilab, busco dar continuidade ao trabalho realizado, com empenho, pela gestão do Prof. Paulo Speller.

Com uma trajetória de mais de vinte anos como docente, pesquisadora e gestora na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), antes de tudo, sou uma educadora e tenho consciência de que a construção de uma universidade é tarefa do trabalho da comunidade acadêmica formada pelo corpo docente, discente, técnico administrativo e pessoas da comunidade. A construção de qualquer projeto universitário é marcada por embates teóricos e opções políticas inerentes aos processos sociais. Todavia, se construirmos um projeto institucional alicerçado no caráter internacional que orienta a própria criação da Unilab, conseguiremos ir além e seremos profissionais da garantia de uma universidade pública, comprometida com o público e com uma concepção de Cooperação Sul-Sul com vistas a emancipação social.

No caso da Unilab, soma-se uma característica que é inerente a sua criação: realizar um trabalho de Ensino, Pesquisa e Extensão, na perspectiva da cooperação internacional, atuando com coletivos sociais, étnicos e raciais, dos quais são marcados por políticas de desigualdades e discriminação no Brasil e nos seus países de origem. Isso exige de nós o desafio de construir um projeto institucional emancipatório que articule experiência social, conhecimento científico, conhecimentos tradicionais, cultura e desenvolvimento tecnológico.

Com uma relação dialógica entre docentes, discentes e técnicos administrativos, assim como articulada com a rede de universidades públicas brasileiras, africanas e de outros países, sobretudo, aquelas que se colocam no contexto da cooperação Sul-Sul, ficaremos mais próximos da nossa principal característica que é a integração. Desse modo, atuar na perspectiva da cooperação solidária, sendo uma instituição capaz de promover a Cooperação Sul-Sul, por meio da cooperação internacional entre o Brasil e os países de língua de expressão portuguesa, ampliaremos o desenvolvimento científico, social e ambiental, além de valorizar a cultura dos diversos países.

A consolidação dessa função acadêmica e política esperada da Unilab exige de todos nós uma postura atenta e em sintonia com a consciência dos direitos dos coletivos sociais, étnicos, raciais, de gênero e diversidade sexual, tanto na nossa sociedade quanto na especificidade das sociedades africanas e dos outros países com os quais a Cooperação Sul-Sul se realizar. No caso da comunidade negra brasileira e africana essa postura implica no direito à sua história, memória, cultura, identidade, conhecimentos e valores.

A Unilab é sensível e comprometida com essa tensa e complexa realidade sociorracial e se consolida como um centro de pesquisa, de produção teórica, formação tecnológica, de conhecimentos e de cultura para intervir democraticamente nos processos de desenvolvimento econômico e social que garantam o direito à saúde, educação, moradia, produção de alimentos, entre outros, necessários em uma cooperação solidária e desenvolvimento pautados na justiça social. Um centro de excelência que não tenha medo de ter como meta do seu projeto institucional a articulação entre excelência acadêmica e equidade.

A criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira se dá em um mo-



mento histórico de lutas por ações afirmativas na sociedade. Neste sentido, a sua criação pode ser considerada como expressão simbólica e política de uma ação afirmativa enquanto política de Estado. Esse contexto histórico de lutas por emancipação social, de promoção da igualdade racial e superação do racismo, no Brasil, exige que a Unilab se afirme como um forte diferencial no contexto das Instituições Públcas de Ensino Superior. Além do seu caráter internacional e de Cooperação Solidária Sul-Sul, a Universidade deverá se afirmar como parte integrante de uma política de reconhecimento e identidade.

Ninguém constrói qualquer projeto institucional e internacional sozinho. Por meio de um processo democrático de gestão, que envolva os diferentes segmentos, docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade, além do diálogo com o MEC e outras instituições de educação superior brasileiras e estrangeiras, esse projeto contará, também, com o apoio de tantas pessoas, núcleos, grupos de pesquisas, instituições e movimentos sociais que apostam na Unilab e que tem expectativas de que ela será bem sucedida.

Profa. Nilma Lino Gomes,
reitora *pro tempore* da Unilab

“

Sou otimista quanto ao futuro da Unilab. Mesmo não sendo a melhor e a maior, vejo como a ‘mais linda’ enquanto proposta de cooperação solidária. É uma mistura de raças, povos, culturas e gêneros – é um ‘caldeirão’ social.

O objetivo é receber pessoas em formação de diversos países, contribuir com seu desenvolvimento, e proporcionar que o aluno retorne capacitado ao país de origem, de forma que contribua profissionalmente com o seu país. Essa é uma proposta que deixa o futuro da Unilab mais bonito e nos dar prazer de trabalhar.

Compartilhamos com os estrangeiros nossa cultura e é enriquecedor estar em sala de aula com alunos de diversos países. A nossa missão é dar continuidade ao projeto, equalizando as diferenças. Todos os rumos que se tracem aqui, institucionalmente, são com essa perspectiva dessa formação diferenciada e integrada.

Desejo que tudo que pensamos e planejamos seja concretizado. Ainda não sabemos como chegar, mas sabemos exatamente onde queremos chegar.”

Fernando Afonso ferreira Junior, vice-reitor *pro tempore* da Unilab



“

É um projeto bonito a construção da Unilab. A proposta de integração com os países africanos dá oportunidade de crescimento a pessoas que não teriam condições de acesso à educação superior de qualidade e, principalmente, no Maciço do Baturité. A região tem hoje uma universidade federal que oferece condições de desenvolvimento para a população. Foi um ganho para o estado do Ceará, assim como para a cidade de São Francisco do Conde, na Bahia, que é uma cidade com potencial econômico, porém a maioria da população ainda é carente de educação.

O investimento que está sendo aplicado em prol da universidade gera renda nos municípios que ficam no entorno das cidades-sedes da Unilab, uma vez que precisamos de serviços e mão de obra, além do recolhimento de impostos.”

Laura Aparecida Santos, pró-reitora de Administração



“

Entre vários outros aspectos, situo a importância da Unilab na Lei N° 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas instituições. Sabemos pouco da história da África, e o Brasil vem buscando cumprir seu papel em ações afirmativas, investindo no projeto de Cooperação Sul-Sul, proporcionando que nós conheçamos a cultura da África, assim como os africanos conhecem a nossa. Vejo a Unilab como mais um elemento que compõe a luta por esse interação e cooperação solidária.

Para a região do Maciço a Unilab, representa um renascimento para a população, um novo espaço, com novas oportunidades, que modifica o antigo cenário. Para os países africanos, a universidade é uma oportunidade de acesso a educação superior, na qual deixam os jovens com sentimento de felicidade por ter a perspectiva de um nível superior.

Ana Lúcia Silva Souza, pró-reitora de Extensão, Arte e Cultura



“

Importância da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira é sugerida pela sua denominação. Ela configura uma experiência inovadora no estabelecimento de relações internacionais baseadas na cooperação acadêmica, tendo por base a remissão ao passado comum que irmana nações oriundas de processos de colonização. A denominação, no entanto, encaminha uma dimensão da importância desta jovem instituição. A formação acadêmica constitui uma etapa de um processo mais amplo, relacionado ao mesmo problema de fundo, com impactos dentro e fora do país. Internamente, sua localização, na região do Maciço do Baturité, fora do eixo que, por diversas razões, concentra a excelência acadêmica, propicia a emergência de novos pólos de produção científica. No plano internacional, da mesma forma, a cooperação entre os países integrados pode suscitar a construção de tecnologias e estratégias adequadas aos problemas concretos vividos por nações que lutam por uma sociedade mais justa, na qual a riqueza seja um bem ao acesso de todos. Nesse sentido, a UNILAB conforma uma iniciativa virtuosa de formação da massa crítica necessária ao desenvolvimento dos países integrados”.

Wilma Coelho, pró-reitora de Graduação



“

No terceiro ano de implantação desta autarquia federal esperamos apoiar de forma substancial a construção da pesquisa no contexto da Iniciação Científica buscando fortalecer a formação do aluno de Graduação. No âmbito da Pós-Graduação, planejamos, em parceria com os institutos, implantar os primeiros cursos de mestrado e doutorado além de colaborarmos no processo de aperfeiçoamento da carreira docente.”

Andrea Linard, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação



“

Atendendo a vários Campi, percebemos que o maior desafio da Pró-Reitoria de Planejamento é acompanhar o desenvolvimento e a expansão da Unilab, tanto regional como internacionalmente, principalmente pelo de caráter residencial. Nesse sentido, a Proplan desenvolve seus projetos, planos e orçamentos com vistas à viabilização de uma maior infraestrutura e acessibilidade, para assim, atender às diversas demandas acadêmicas e da sociedade a curto e longo prazos.

Estamos construindo um novo campus, o das Auroras, e, ainda, desenvolvendo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade em conjunto com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Somos uma Universidade que não apenas dobrou de tamanho como realizou esta ampliação sem perder o foco na qualidade. Temos a total dimensão do papel estratégico que temos em relação à instituição, atuando como agente transformador do município e do ensino superior no país.”

Plínio Maciel, pró-reitor de Planejamento



“

A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis da Unilab tem como objetivo promover ações estratégicas centradas na reestruturação equânime de relações sociais em que se evidenciem exclusões, discriminações e/ou preconceitos de raça, gênero, etnia, sexualidade, origem geográfica, socioeconômica, linguagem ou em quaisquer de suas manifestações.

Pretendemos, dessa forma, planejar e executar ações cujo compromisso seja o de ingresso e permanência institucional de grupos de estudantes que historicamente têm sido excluídos do espaço universitário. Para isso, pretendemos construir um ambiente político, democrático, interdisciplinar e multicultural que envolva o maior número de discentes, docentes e funcionários, partindo da premissa que a justiça e a equidade só são possíveis a partir da participação ativa da sociedade e da consciência do respeito à alteridade.”

Roberto Borges, pró-reitor de Políticas Afirmativas e Estudantis



“

Como princípio norteador das ações da Unilab, enquanto universidade da integração no mundo lusófono, a concepção de Cooperação Solidária é fundamental para a condução de uma proposta de novas práticas nas relações com os países de língua portuguesa. Construída a partir da interlocução com órgãos cujas atribuições encontram a educação como finalidade, a cooperação solidária se desenvolve de modo que os parceiros tenham, dentro das ações e projetos, a mesma proporção de participação e visibilidade. Esse ideal permeia todas as ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Relações Institucionais da Unilab. Voltada para criar e alicerçar condições que favoreçam o desenvolvimento de estratégias de cooperação internacional da Unilab, privilegiando os países de língua oficial portuguesa, ela se propõe, com a Rede Instituições Públicas de Educação Superior (RIPES), mediar a cooperação e as parcerias internacionais. Ao integrar as diversas estruturas da universidade para a construção de um sistema de mobilidade que inclua estudantes, docentes e pesquisadores, a Proinst almeja fortalecer, com base em convênios e termos de cooperação, a troca de experiências, conhecimentos e tecnologias. Busca, ainda, coordenar o planejamento e acompanhamento dos projetos temáticos dentro da Unilab, encaminhando relatórios de avaliação para as estruturas competentes; articulando projetos em rede, reforçando as estratégias de integração nacional e internacional.”

Socorro Rufino, pró-reitora de Relações Institucionais



“

A Unilab tem, em sua gênese, o grande desafio da internacionalização e o objetivo de formar recursos humanos para desenvolver a integração entre o Brasil e os demais membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os africanos. É um grande privilégio poder, de alguma forma, contribuir para tão grande e belo projeto educacional que envolve a convivência intercultural no cotidiano da Universidade. A interiorização também está presente no projeto Unilab e o Ceará se orgulha por mais uma instituição de Ensino Superior para o seu povo, que fomenta o intercâmbio acadêmico, científico e cultural tendo como elo a Língua Portuguesa.”

Ana Cristina Queiroz, chefe de Gabinete



“

Num período em que as tecnologias nos trazem a percepção de dissolução de fronteiras, de aproximação de povos e de circulação de saberes e conhecimento, nada mais motivador do que participar da implantação de uma universidade com a proposta da Unilab. Especialmente gratificante é também observar que, estimulada pela concretude de um sonho – materializado em Redenção, no Ceará, com a implantação desta instituição que oferece formação ao mesmo tempo que contribui com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, especialmente os países africanos –, a comunidade de São Francisco do Conde, na Bahia, clamou por sua inserção nesta proposta. Assim, o município com maior percentual de autodeclarados negros no Brasil se colocou como um participante que requer e merece um lugar nesta construção. As perspectivas aqui são as mais alvissareiras possíveis: uma comunidade que está de braços abertos para exercitar a hospitalidade para com os alunos estrangeiros, ao tempo em que demanda formação de pessoas preparadas para contribuir no desenvolvimento local, seja aqui no Brasil, seja em países irmãos.

Permeia-nos assim a vontade de tornar o conhecimento a via para materializar o movimento do sistema de ensino federal brasileiro no sentido estender as mãos, abraçar e fortalecer os vínculos de solidariedade e parceria com os países irmãos, tomando como elo algo que caracteriza o ser humano: sua linguagem, no nosso caso, a nossa língua portuguesa.”

Núbia Moura, diretora do Campus de São Francisco do Conde (BA)





“

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) nasceu para fomentar a inserção regional e avaliar as potencialidades e carências da região Nordeste. Entre os objetivos está a construção de vínculos com a realidade do Maciço do Baturité, no Ceará, onde está localizada, e assegurar a importância da educação como elemento de indução do processo de desenvolvimento sustentável.

A promoção do intercâmbio e da cooperação solidária entre os países africanos de língua portuguesa são princípios da Unilab. Em parceria com outros países, principalmente africanos, a instituição desenvolve formas de crescimento econômico, político e social entre os estudantes e procura formar cidadãos capazes de multiplicar o aprendizado.

Gerada em um contexto de Cooperação Sul-Sul, a Unilab pretende atuar como principal instituição brasileira na colaboração educacional com a África e o Timor-Leste e formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os africanos, e promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

A criação da Unilab atende diretrizes internacionais que sugerem a ampliação da oferta de cursos superiores em regiões carentes. Inserida em um contexto de superação de desigualdades e resgate histórico, a universidade atua também no apoio a políticas sociais e afirmativas do Ministério da Educação e a diferentes programas de intercâmbio e cooperação.

Aloizio Mercadante, ministro da Educação do Brasil

“

Era um sonho que todos imaginavam: como uma proposta bonita irá se realizar no interior do Ceará, em uma cidade sem estrutura? Isso nos deixava mais fortalecidos para vencer o desafio. A diversidade começou desde o início com a composição de funcionários de vários Estados do Brasil. Fui uma privilegiada em participar desde o início dessa ideia que está se torna realidade. A comunidade do Maciço do Baturité tem um carinho e respeito por essa Universidade e para mim é gratificante ter feito parte do processo de construção.”

Adênia Guimarães, ex-pró-reitora de Administração e Planejamento (fev/2011 a jan/2013)



“

As diretrizes da Unilab representam nossas utopias. Esforços coletivos foram empreendidos por Dirigentes, Equipe da Pró-Reitoria de Graduação, unidades acadêmicas e de gestão para a concretização do que foi concebido como missão institucional para uma política de ensino de graduação, aliada à política estudantil. Quanto mais trabalhávamos, mais éramos instados pela intensidade e dinâmica da realidade, magnitude dos desafios. Vivemos intensamente a experiência mobilizada pelo compromisso e engajamento.

A missão da Unilab a singulariza no contexto das instituições públicas federais de ensino no Brasil e desafia a comunidade universitária, parceiros nacionais e internacionais na consecução de seus propósitos.

Apre(e)nder a aprender, a conhecer, a planejar, a fazer uns com os outros, sintetiza uma trajetória de busca da democratização do acesso, compromisso com a permanência exitosa dos estudantes, formação com qualidade acadêmica e pertinência social. O desafio é manter acesa a chama das utopias.”

Jacqueline Freire, ex-pró-reitora de Graduação (fev/2011 a jun/2013)



“



A Unilab foi um projeto que me envolvi desde o início. Participei das oficinas de construção pedagógica e coordenei a formação de professores, baseado no contexto da proposta da universidade no Maciço o Baturité e também com foco em outros países que falam a língua portuguesa.

Para esta formação, tudo foi levado em consideração: as diferentes culturas, a teoria, a prática, a interdisciplinaridade e a carga horária integral. Em educação, o saber, o conhecimento, o significado e o sentido são sempre situados em contextos, ações e vivências, por isso foi um desafio implantar cursos que atendessem às expectativas da proposta da Unilab.

Hoje faço parte do Observatório da Educação que desenvolve um trabalho com a educação nos municípios da região, mantendo uma conexão com as secretarias, famílias, comunidade e escolas, integrando o conhecimento da vivência com o científico proposto pela universidade.

Jacques Therrien, ex-pró-reitor de Graduação (set/2010 a fev/2011)

“

A Unilab tem umas das propostas mais ousadas que, nas últimas décadas, se produziu no país em termos de renovação do projeto político-pedagógico das instituições de educação superior. A promoção de intensa cooperação com os países de Língua Portuguesa, tendo em vista o intercâmbio e presença de seus estudantes e docentes no cotidiano das atividades acadêmicas, por si, já enuncia múltiplas possibilidades de inovação. Mas a Unilab vai além quando propõe que a produção de conhecimento, tradicionalmente chamada pesquisa, seja feita sempre com base e de forma integrada à realidade, e conforme o apoio e interesse dos atores sociais - chamada Extensão. Cabe a ela, portanto, como instituição historicamente condicionada, atentar para que, nos espaços concretos nos quais se situa, mantenha-se contemporânea e atenta às necessidades de grupos com os quais é desafiada a interagir sem, com isso, perder de vista seu próprio projeto institucional. Este equilíbrio entre a ousadia para buscar novas práticas e sentido para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, junto com a pertinência social e para além do elitismo que rege a instituição acadêmica, talvez seja o seu principal desafio.”

Stela Meneghel, ex-pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (abr/2011 a ago/2012)



“

A Unilab nasceu de uma proposta inovadora de universidade que pudesse contemplar simultaneamente: os anseios da comunidade do Maciço do Baturité, região carente de instituições de formação em nível superior; as demandas por ampliação do acesso ao ensino superior público no Brasil – objeto da política nacional de educação –; e também oferecer oportunidade de integrar as diferentes culturas que se expressam em Língua Portuguesa como idioma oficial. Objetivos que, embora não sejam contraditórios, por sua amplitude de alcance, demandaram imenso esforço e dedicação das muitas pessoas envolvidas no processo de criação da universidade e se concretizaram no que ela é hoje: diversa, múltipla e ao mesmo tempo tão próxima da realidade de nosso país. Essa capacidade de ser local e também global é um dos grandes desafios de nossa contemporaneidade. Uma instituição que conseguiu integrar tais elementos e oferecer oportunidade direta de intercâmbio acadêmico, científico e cultural a pessoas de pelo menos três diferentes continentes (América, África e Ásia) é motivo de satisfação e esperança aumentada no potencial que a educação traz para fomentar o entendimento e a cooperação entre os povos.

Leslie de Almeida Claudio, assessora da Comissão de Implantação e ex-chefe de Gabinete da Reitoria da Unilab



112

“

O futuro já começou! É uma trajetória iniciada com o compromisso de corrigir as distorções históricas de uma nação e seu desenvolvimento social, político e econômico que através da multiplicação do conhecimento tem como ferramenta a tão sonhada Unilab. A região do Maciço, rica em história, cultura e belezas naturais, recebe da universidade as aspirações de desenvolvimento através do conhecimento acadêmico produzido e repassado aos estudantes brasileiros e dos países lusófonos. Para a cidade de Acarape este é o momento de andar ao lado do progresso e unir as ideias, projetos e ações que elevam o nível da região por meio de parcerias entre municípios e a universidade.”

Franklin Veríssimo Oliveira, atual prefeito de Acarape (CE)



“

A Unilab mudou a história de todo o Maciço de Baturité. Nossa município vive hoje momentos de integração social e econômica, beneficiando toda a região e expressando uma consequente imagem positiva no Estado do Ceará. A liberdade dos escravos hoje é expressa pela expansão de conhecimentos através de uma universidade pública - homenagem justa de um povo, que participou diretamente do nosso desenvolvimento nacional. Agradeço ao governo federal, ao ex-presidente Lula e a Dilma Rousseff por esse crédito educacional que trouxe desenvolvimento aos jovens africanos e brasileiros. Viva a Unilab, a Universidade da Liberdade! A Universidade instalada em Redenção, embaixada de todas as belezas!”

Manuel Bandeira, atual prefeito de Redenção (CE)



“

Depois do nascimento dos meus filhos, estou vivendo o momento mais emocionante da minha vida. Hoje a gente concretiza um dos mais belos capítulos de São Francisco do Conde. São páginas de autoestima e desenvolvimento, escritos para o povo de minha cidade. Já doamos uma área de 55 hectares para construção da Cidade Universitária, mas queremos mais. Não tenho esse costume, mas hoje vou fazer um pedido a Deus. Que Ele me permita viver mais 10 anos, para que eu possa ver o desenvolvimento que a minha cidade conquistou.”

Rilza Valentim, prefeita de São Francisco do Conde (BA)





UNILAB
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira



Ministério da
Educação

